

Lectio Divina

Español | Enero de 2026 | ocarm.org



LECTIO DIVINA JANEIRO DE 2026

LECTIO DIVINA JANEIRO DE 2026	2
Lectio Divina: quinta-feira, 1º de janeiro de 2026	3
Lectio Divina: sexta-feira, 2 de janeiro de 2026	8
Lectio Divina: sábado, 3 de janeiro de 2026	9
Lectio Divina: domingo, 4 de janeiro de 2026	11
Lectio Divina: Segunda-feira, 5 de janeiro de 2026	15
Lectio Divina: terça-feira, 6 de janeiro de 2026	17
Lectio Divina: Quarta-feira, 7 de janeiro de 2026	22
Lectio Divina: quinta-feira, 8 de janeiro de 2026	24
Lectio Divina: sexta-feira, 9 de janeiro de 2026	25
Lectio Divina: sábado, 10 de janeiro de 2026	27
Lectio Divina: domingo, 11 de janeiro de 2026	29
Lectio Divina: Segunda-feira, 12 de janeiro de 2026	33
Lectio Divina: terça-feira, 13 de janeiro de 2026	34
Lectio Divina: Quarta-feira, 14 de janeiro de 2026	36
Lectio Divina: quinta-feira, 15 de janeiro de 2026	38
Lectio Divina: sexta-feira, 16 de janeiro de 2026	40
Lectio Divina: sábado, 17 de janeiro de 2026	43
Lectio Divina: domingo, 18 de janeiro de 2026	45
Lectio Divina: Segunda-feira, 19 de janeiro de 2026	49
Lectio Divina: terça-feira, 20 de janeiro de 2026	51
Lectio Divina: Quarta-feira, 21 de janeiro de 2026	52
Lectio Divina: quinta-feira, 22 de janeiro de 2026	54
Lectio Divina: sexta-feira, 23 de janeiro de 2026	56
Lectio Divina: sábado, 24 de janeiro de 2026	58
Lectio Divina: domingo, 25 de janeiro de 2026	60
Lectio Divina: Segunda-feira, 26 de janeiro de 2026	63
Lectio Divina: terça-feira, 27 de janeiro de 2026	64
Lectio Divina: Quarta-feira, 28 de janeiro de 2026	66
Lectio Divina: quinta-feira, 29 de janeiro de 2026	68
Lectio Divina: sexta-feira, 30 de janeiro de 2026	69
Lectio Divina: sábado, 31 de janeiro de 2026	71

1

¹ Imagem da capa: A Capela de Santo André Corsini, na Basílica de São João de Latrão, foi projetada por Alessandro Galilei (1691-1737). [Para saber mais, clique aqui](#)

Lectio Divina: quinta-feira, 1º de janeiro de 2026

Visita dos pastores a Jesus e sua mãe

Os marginalizados são favorecidos por Deus.

Lucas 2:16-21

1. Oração inicial

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para que Ele nos ajude a ler a Bíblia da mesma forma que a lês aos discípulos no caminho de Emaús. Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, tu os ajudaste a descobrir a presença de Deus nos dolorosos acontecimentos da tua condenação e morte. Assim, a cruz, que parecia ser o fim de toda a esperança, revelou-se a eles como fonte de vida e ressurreição.

Cria em nós o silêncio para ouvirmos a tua voz na Criação e nas Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e nos que sofrem. Que a tua palavra nos guie para que também nós, como os discípulos de Emaús, possamos experimentar o poder da tua ressurreição e testemunhar aos outros que estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-te isto, Jesus, Filho de Maria, que nos revelaste o Pai e enviaste o teu Espírito.

Amém.

2. Leitura

a) Chave de leitura:

O motivo da viagem de José e Maria a Belém foi um censo imposto pelo imperador romano (Lucas 2:17). Periodicamente, as autoridades romanas decretavam esses censos nas diversas regiões do vasto império. O objetivo era controlar a população e determinar quantas pessoas eram obrigadas a pagar impostos. Os ricos pagavam impostos sobre as terras e propriedades que possuíam. Os pobres pagavam impostos com base no número de filhos que tinham. Às vezes, o imposto total ultrapassava 50% da renda de uma pessoa. No Evangelho de Lucas, notamos uma diferença significativa entre o nascimento de Jesus e o nascimento de João Batista. João nasceu em casa, em sua própria terra, cercado por seus parentes e vizinhos, e foi recebido por todos (Lucas 1:57-58). Jesus nasceu desconhecido, fora de sua família e vizinhos, fora de sua própria terra. "Não havia lugar para eles na hospedaria." Ele deve ter sido deixado em uma manjedoura (Lucas 2:7). Vamos tentar situar e comentar o nosso texto (Lc 2:16-21) no contexto mais amplo da visita dos pastores (Lc 2:8-21).

Durante a leitura, tentemos prestar atenção ao seguinte: a) Quais são as surpresas e os contrastes que aparecem neste texto? b) **Uma divisão do texto para nos ajudar na leitura:**

- Lucas 2:8-9: Os pastores no campo, os primeiros hóspedes
- Lucas 2:10-12: O primeiro anúncio das Boas Novas é feito aos pastores.
- Lucas 2:13-14: O louvor dos anjos
- Lucas 2:15-18: Os pastores vão a Belém e relatam a visão dos anjos.

- Lucas 2:19-20: O comportamento de Maria e dos pastores diante dos acontecimentos
- Lucas 2:21: A circuncisão do menino Jesus
- Lucas 2:21: A circuncisão do menino Jesus

c) Texto:

8 Naquela mesma região havia pastores que estavam nos campos, vigiando durante a noite os seus rebanhos. 9 Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados. 10 Mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo! Trago-lhes boas novas de grande alegria, que será para todo o povo. 11 Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês o Salvador, que é Cristo, o Senhor. 12 Isto lhes servirá de sinal: Acharão um bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura". 13 Subitamente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo: 14 "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra entre os homens aos quais ele concede a sua graça!"

15 Quando os anjos os deixaram e voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém e vejamos isso que aconteceu, que o Senhor nos revelou". 16 Então, foram depressa e encontraram Maria e José, e o menino deitado na manjedoura. 17 Ao vê-lo, contaram o que lhes fora dito a respeito daquele menino. 18 Todos os que ouviram ficaram admirados com o que os pastores lhes disseram. 19 Maria, porém, guardava todas essas coisas e as meditava em seu coração. 20 Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes fora dito. 21 No oitavo dia, quando chegou a hora de circuncidá-lo, deram-lhe o nome de Jesus, o nome que o anjo lhe havia dado antes de ser concebido.

3. Um momento de silêncio em oração

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossas vidas.

4. Algumas perguntas

Para nos ajudar na meditação e na oração.

- a) Do que você mais gostou neste texto? Por quê?
- b) Quais são as surpresas e os contrastes que aparecem no texto?
- c) De que maneira o texto ensina que o menor é o maior no céu e o mais pobre na terra?
- d) Quais são os comportamentos de Maria e dos pastores diante do Mistério de Deus que lhes é revelado?
- e) Que mensagem Lucas quer nos comunicar através desses detalhes?

5. Para aqueles que desejam aprofundar-se no assunto

a) Contexto de então e de hoje

O texto desta festa da Mãe de Deus (Lc 2,16-21) faz parte do relato mais amplo do nascimento de Jesus (Lc 2,1-7) e da visita dos pastores (Lc 2,8-21). O anjo havia anunciado o nascimento do Salvador, dando um sinal para reconhecê-lo:

“Encontrarão um bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura.” Eles esperavam o Salvador de toda uma nação e o reconheceriam em uma criança pobre, recém-nascida, deitada entre dois animais. Que surpresa! O plano de Deus se desenrola inesperadamente, cheio de maravilhas. Isso também está acontecendo hoje. Uma criança pobre será o Salvador do mundo! Você consegue acreditar? **b) Comentário sobre o texto:**

- Lucas 2:8-9: *Os primeiros hóspedes* Os pastores eram pessoas marginalizadas e pouco respeitadas. Viviam ao lado dos animais, separados do resto da humanidade. Devido ao contato constante com os animais, eram considerados impuros. Ninguém jamais os teria convidado para visitar um recém-nascido. Mas foi precisamente a esses pastores que o *Anjo do Senhor* apareceu para dar a grande notícia do nascimento de Jesus. Com a aparição dos anjos, eles ficaram maravilhados.
- Lucas 2:10-12: *O Primeiro Anúncio das Boas Novas*. As primeiras palavras do anjo são: *Não tenham medo!* As segundas são: *Alegria para todo o povo!* As terceiras são: *Hoje!* Então ele usa três nomes, como que para nos mostrar quem é Jesus: *Salvador, Cristo e Senhor!* **Salvador** é aquele que liberta a todos de tudo o que os aprisiona! Os governantes daquela época gostavam de usar o título de Salvador. Eles até se autodenominavam *Soter* (Salvador). **Cristo** significa *ungido* ou *Messias*. No Antigo Testamento, esse era o título dado a reis e profetas. Era também o título do futuro Messias que cumpriria as promessas de Deus ao povo.

Isso significa que o recém-nascido, deitado em uma manjedoura, vem para cumprir a esperança do povo. **Senhor** foi o nome dado ao próprio Deus! Aqui temos os três maiores títulos imagináveis. A partir desse anúncio do nascimento de Jesus Cristo, o *Senhor*, o *Salvador*, imagine um de importância ainda maior. O anjo lhe diz: “Preste atenção! Eu lhe dou este sinal de reconhecimento: você encontrará uma criança em uma manjedoura, entre os pobres!” Você acreditaria? O modo de Deus agir é diferente do nosso!

- Lucas 2:13-14: *Louvor dos Anjos: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede a sua graça*. Uma multidão de anjos aparece e desce do céu. É o próprio céu que se dobra sobre a terra. As duas frases deste versículo resumem o plano de Deus. A primeira descreve o que acontece no mundo superior: *Glória a Deus nas alturas*. A segunda descreve o que acontecerá no mundo inferior: *Paz na terra aos homens aos quais ele concede a sua graça!* Se as pessoas pudessem experimentar o que realmente significa ser *amado por Deus*, tudo mudaria e a paz reinaria na terra. E esta seria a maior glória de Deus que habita nos céus.
- Lucas 2:15-18: *Os pastores vão a Belém e relatam a visão dos anjos*. A Palavra de Deus não é um som produzido pela boca. É, acima de tudo, *um evento!* Os pastores dizem literalmente: “Vamos e vejamos essa **palavra** que se cumpriu, a qual o Senhor nos revelou”. Em hebraico, a expressão **DABAR** pode significar tanto *palavra* quanto *coisa (evento)*, gerada pela palavra. A palavra de Deus tem poder criador. Ela realiza o que diz. Na criação, Deus disse: “Haja luz!” E houve luz! (Gênesis 1:3). A *palavra* do anjo aos pastores é o *evento do nascimento de Jesus*.
- Lucas 2:19-20: *O comportamento de Maria e dos pastores em resposta aos acontecimentos e à palavra*. Lucas acrescenta imediatamente que Maria guardou essas **palavras** (acontecimentos), meditando-as em seu coração. Estas são duas maneiras de perceber e receber a Palavra de Deus: (i) Os pastores se levantam e vão ver os acontecimentos e verificar neles o sinal de que

Eles haviam recebido essa informação do anjo e, depois, voltaram para seus rebanhos, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido. (ii) Maria, por sua vez, guardou cuidadosamente todos esses eventos em sua memória e os ponderou em seu coração. Ponderar significa refletir sobre as coisas e iluminá-las com a luz da Palavra de Deus, para melhor compreender seu pleno significado para a vida.

- Lucas 2:21: *A Circuncisão e o Nome de Jesus*. De acordo com um preceito da Lei, o menino Jesus foi circuncidado no oitavo dia após o seu nascimento (cf. Gn 17:12). A circuncisão era um sinal de pertencimento ao povo. Dava à pessoa uma identidade. Nessa ocasião, cada criança recebia o seu nome (cf. Lc 1:59-63). A criança recebeu o nome de Jesus, que lhe fora dado pelo anjo antes de ser concebida. O anjo havia dito a José que o nome da criança deveria ser Jesus, "ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mt 1:21). O nome de Jesus é *Cristo*, que significa *Ungido* ou *Messias*. Jesus é o Messias esperado. Um terceiro nome é Emanuel, que significa Deus conosco (Mt 1:23). O nome completo é Jesus Cristo Emanuel! **c) Mais informações:**

Maria no Evangelho de Lucas

i) A função dos dois primeiros capítulos do Evangelho de Lucas:

Esses são dois capítulos bem conhecidos, mas raramente explorados em profundidade. Lucas os escreve à semelhança do Antigo Testamento. É como se esses dois capítulos fossem os capítulos finais do Antigo Testamento, abrindo a porta para a chegada do Novo Testamento. Nesses capítulos, ele evoca uma atmosfera de ternura e louvor. Do início ao fim, a misericórdia de Deus é louvada e cantada, uma misericórdia que finalmente vem cumprir suas promessas. Lucas nos mostra como Jesus cumpre o Antigo Testamento ao iniciar o Novo Testamento. E ele o cumpre para o benefício dos pobres, dos *anawim*, daqueles que saberão aguardar sua vinda: Isabel, Zacarias, José, Simeão, Ana.

, os pastores.

Portanto, os dois primeiros capítulos não são história no sentido em que a entendemos hoje. Eles servem muito mais como um espelho, no qual o público-alvo, os cristãos convertidos do paganismo, podiam descobrir quem era Jesus e como ele veio cumprir as profecias do Antigo Testamento, respondendo às aspirações mais profundas do coração humano. Era também um reflexo do que acontecia nas comunidades da época de Lucas. As comunidades que emergiram do paganismo surgiriam das comunidades de judeus convertidos. Mas eram diferentes. O Novo Testamento não correspondia ao que o Antigo Testamento imaginava e esperava. Era "o sinal da contradição" (Lucas 2:34), causando tensão e sendo fonte de muito sofrimento. No comportamento de Maria, Lucas apresenta um modelo de como as comunidades poderiam reagir e perseverar no Novo Testamento.

ii) A chave de leitura:

- Nestes dois capítulos, Lucas apresenta Maria como um modelo para a vida das comunidades. A chave está no episódio em que uma mulher da cidade elogia a mãe de Jesus. Jesus modifica o elogio e diz: "Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam" (Lc 11,27-28).
- Nisto reside a grandeza de Maria. É na forma como Maria se refere à Palavra de Deus que as comunidades encontram a maneira mais correta de se relacionar com a Palavra de Deus: acolhê-la, incorporá-la, vivê-la, aprofundar-se nela.

Refletir sobre isso, nutrir isso e deixar crescer, permitir-se ser moldado por isso, mesmo quando não é compreendido ou quando causa sofrimento. Essa é a visão que subjaz aos dois títulos dos capítulos 1 e 2 do Evangelho de Lucas, que falam de Maria, a mãe de Jesus.

iii) Aplicando a chave aos textos:

1. Lucas 1:26-38: **A Anunciação:** "Faça-se em mim segundo a tua palavra!" Saber abrir-se para que a Palavra de Deus seja recebida e se faça carne.
2. Lucas 1:39-45 **A Visitação:** "Bem-aventurada aquela que creu!" Saber reconhecer a Palavra de Deus nos acontecimentos da vida
3. Lucas 1:46-56: **O Magnificat:** "O Senhor fez grandes coisas por mim!" Um cântico subversivo de resistência e esperança.
4. Lucas 2:1-20: **O Nascimento:** "Ela guardava todas essas coisas e as meditava em seu coração." Ela não as havia deixado de lado. Os marginalizados acolhem a Palavra.
5. Lucas 2:21-32: **A Apresentação:** "Meus olhos viram a tua salvação!" Muitos anos purificam os olhos
6. Lucas 2:33-38: **Simeão e Ana:** "Uma espada traspassará a tua própria alma". Ser cristão significa ser sinais de contradição.
7. Lucas 2:39-52: **Aos doze anos:** "Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu Pai?" Eles não entenderam o que ele lhes dizia! **iv) Os contrastes que mais se destacam em nosso texto:**

1. Na escuridão da noite, uma luz brilha (2,8-9)
2. O mundo acima, o céu parece envolver o nosso mundo aqui embaixo (2,13)
3. A grandeza de Deus se manifesta na pequenez de uma criança (2,7)
4. A glória de Deus se faz presente numa manjedoura, junto aos animais (2,16)
5. O medo causado pelo aparecimento repentino do anjo se transforma em alegria (2:9-10)
6. As pessoas mais marginalizadas são as primeiras a serem convidadas (2,8)
7. Os pastores reconhecem a presença de Deus numa criança (2,20)

6. Ore com o Salmo 23 (22)

"O Senhor é o meu pastor!"

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas tranquilas, onde ali restauro a minha alma.

Ele me guia por caminhos seguros, fiel ao seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; unges a minha cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor para sempre.

7. Oração final

Senhor Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra, que nos deu uma compreensão mais clara da vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para seguir o que a tua Palavra nos revelou. Concedenos que, como Maria, tua Mãe, não só ouçamos, mas também coloquemos a tua Palavra em prática. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Amém.

Lectio Divina: sexta-feira, 2 de janeiro de 2026

Época de Natal

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso: que o vosso Salvador, a luz da redenção que nasce no céu, brilhe também em nossos corações e os renove para sempre. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo João 1:19-28

Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: "Quem és tu?" Ele confessou e não negou; confessou: "Eu não sou o Cristo". Então lhe perguntaram: "Quem és então? És Elias?" Ele respondeu: "Não sou". "Você é o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Então lhe perguntaram: "Quem é você, afinal, para que possamos responder aos que nos enviaram? O que você diz a respeito de si mesmo?" Ele respondeu: "Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías". Eles haviam sido enviados pelos fariseus. E lhe perguntaram: "Por que você está batizando, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?" João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem, que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias". Isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje fala do testemunho de João Batista. Os judeus enviaram "sacerdotes e levitas" para interrogá-lo. Da mesma forma, alguns anos depois, enviaram pessoas para monitorar as atividades de Jesus (Marcos 3:22). Há uma semelhança impressionante entre as respostas das pessoas a respeito de Jesus e as perguntas que as autoridades fizeram a João. Jesus perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "Elias, João Batista, Jeremias e alguns dos profetas" (cf.

(Marcos 8:27-28). As autoridades fizeram as mesmas perguntas a João: "Quem és tu: o Messias, Elias, o Profeta?" João respondeu citando o profeta Isaías: "Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho do Senhor'". Os outros três Evangelhos também fazem a mesma afirmação a respeito de João: ele não é o Messias, mas veio para preparar o caminho para o Messias (cf. Marcos 1:3; Mateus 3:3; Lucas 3:4). Todos os quatro Evangelhos dedicam especial atenção à atividade e ao testemunho de João Batista. Qual a razão dessa insistência nos Evangelhos de que João não é o Messias?

João Batista foi executado por Herodes por volta do ano 30. Mas até o final do primeiro século, quando o Quarto Evangelho foi escrito, a liderança de João Batista permaneceu muito forte entre os judeus. Mesmo após sua morte, ele continuou a exercer forte influência.

Mesmo após sua morte, a memória de João continuou a exercer grande influência na vida de fé das pessoas. Ele era considerado um profeta (Marcos 11:32). Foi o primeiro grande profeta a surgir após séculos de ausência. Muitos o consideravam o Messias. Quando Paulo passou por Éfeso, na Ásia Menor, na década de 50, encontrou um grupo de pessoas que haviam sido batizadas em nome de João (cf. Atos 19:1-4). Portanto, era importante difundir o testemunho de João Batista, que afirmava não ser o Messias e apontava Jesus como tal. Assim, João ajudou a propagar melhor a Boa Nova de Jesus.

- “Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?” A resposta de João é outra declaração que aponta para Jesus como o Messias: “Eu batizo com água, mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. É aquele que vem depois de mim, de quem não sou digno de desatar a correia da sandália.” E um pouco mais adiante (Jo 1,33), João alude às profecias que anunciavam o derramamento do Espírito para os tempos messiânicos: “Vocês verão o Espírito vir sobre aquele que batiza com o Espírito Santo, e ele permanecerá sobre ele” (cf. Is 11,1-9; Ez 36,25-27; Jl 3,1-2).

4) Para reflexão pessoal

- Houve algum João Batista em minha vida que preparou o caminho para Jesus?
- João era humilde: não se fazia parecer mais importante do que realmente era. Você é batista há algum tempo? alguém?

5) Oração final

Os confins da terra viram a salvação do nosso Deus. Aclamem o Senhor, toda a terra, irrompam em cânticos de júbilo com música! (Salmo 98:3-4)

Lectio Divina: sábado, 3 de janeiro de 2026

Época de Natal

1) Oração inicial

Senhor, que de forma admirável iniciastes a obra da redenção da humanidade com o nascimento de vosso Filho, concedei-nos, nós vos pedimos, uma fé tão sólida que, guiados pelo próprio Jesus Cristo, possamos alcançar as recompensas eternas que nos prometestes.
Por meio de nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo João 1:29-34

No dia seguinte, João viu Jesus aproximando-se e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! É a ele que me referia quando disse: 'Depois de mim vem um homem superior a mim, porque já existia antes de mim'. Eu mesmo não o conhecia; mas vim batizando com água para que ele fosse revelado a Israel". Então João deu este testemunho: "Vi o Espírito descer do céu como uma pomba e permanecer sobre ele. Eu mesmo não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar com água me disse: 'Aquele sobre quem eu batizo com água é o Espírito'".

"Se virdes o Espírito descer e permanecer sobre ele, esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi e testifico que este é o Escolhido de Deus."

3) Reflexão

No Evangelho de João, história e simbolismo se entrelaçam. No texto de hoje, o simbolismo consiste principalmente em alusões a passagens conhecidas do Antigo Testamento que revelam algo sobre a identidade de Jesus. Nestes poucos versículos (João 1:29-34), as seguintes expressões são ricas em simbolismo: a) Cordeiro de Deus; b) Tira o pecado do mundo; c) Estava diante de mim; d) A descida do Espírito como uma pomba; e) Filho de Deus.

- **Cordeiro de Deus.** Este título evocava a memória do Êxodo. Na noite da primeira Páscoa, o sangue do Cordeiro Pascal, com o qual os batentes das portas das casas eram marcados, era um sinal de libertação para o povo (Êxodo 12:13-14). Para os primeiros cristãos, Jesus é o novo Cordeiro Pascal que liberta o seu povo (1 Coríntios 5:7; 1 Pedro 1:19; Apocalipse 5:6, 9).
- **Para remover o pecado do mundo.** Isso evoca a bela frase da profecia de Jeremias: "Não ensinarão mais uns aos outros, dizendo: 'Conhece o Senhor', porque todos me conhecerão, desde o maior até o menor. Pois perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados" (Jeremias 31:34).
- **Existia antes de mim.** Evoca vários textos dos livros sapienciais, nos quais se fala da Sabedoria de Deus que existia antes de todas as outras criaturas e que estava com Deus como mestre das obras na criação do universo e que, finalmente, foi habitar no meio do povo de Deus (Pv 8,22-31; Ec 24,1-11).
- **A descida do Espírito como uma pomba.** Evoca o ato criador em que se diz que "o Espírito de Deus pairava sobre as águas" (Gênesis 1:2). O texto de Gênesis 1:2 sugere a imagem de um pássaro voando sobre o seu ninho. Uma imagem da nova criação em movimento sob a ação de Deus.
- **Filho de Deus:** Este título engloba todos os outros. O melhor comentário sobre este título é a própria explicação de Jesus: "As autoridades judaicas responderam: 'Não te apedrejamos por nenhuma boa ação que tenhas praticado, mas porque tu, sendo apenas um homem, insultas a Deus, dizendo que és Deus.' Disse Jesus: 'Não está escrito na Lei de Deus que tu deves ser chamado Filho de Deus?'" "Vocês? Eu lhes digo: vocês são deuses? De fato, todos os que recebem a palavra de Deus são chamados deuses, e a Escritura não pode ser posta em dúvida. Se o Pai me consagrou e me enviou ao mundo, como posso eu não dizer: 'Sou o Filho de Deus', sem blasfemar contra Deus? Se eu não realizo as obras do Pai, não acreditem em mim. Mas, se as realizo, mesmo que vocês não me creiam por minha causa, creiam por causa das obras que eu realizo, para que vocês saibam e entendam que o Pai está em mim e eu estou no Pai." (João 10:33-39)

4) Para reflexão pessoal

Jesus se ofereceu completamente a toda a humanidade, e o que posso oferecer para ajudar meu próximo?

- Nós também recebemos o Espírito Santo. Quão consciente estou de que sou templo do Espírito?

5) Oração final

Cantem ao Senhor um cântico novo, pois ele fez maravilhas; a sua mão direita e o seu santo braço têm sido o seu auxílio. (Salmo 98:1)

Lectio Divina: domingo, 4 de janeiro de 2026

Segundo domingo depois do Natal

Um Retrato Diversificado de Jesus - As Palavras de uma Canção Comunitária

João 1:1-18

1. Oração inicial

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para que Ele nos ajude a ler a Bíblia da mesma forma que Tu a lesse aos discípulos no caminho de Emaús.

Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, você os ajudou a descobrir a presença de Deus nos dolorosos eventos de sua condenação e morte. Assim, a cruz, que parecia ser o fim de toda esperança, apareceu para eles como fonte de vida e ressurreição.

Cria em nós o silêncio para ouvirmos a tua voz na Criação e nas Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e nos que sofrem. Que a tua palavra nos guie para que também nós, como os discípulos de Emaús, possamos experimentar o poder da tua ressurreição e testemunhar aos outros que estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-te isto, Jesus, Filho de Maria, que nos revelaste o Pai e enviaste o teu Espírito.

Amém.

2. Lendo João 1:1-18

a) Chave para a leitura – o contexto literário:

Neste domingo, meditamos sobre o solene Prólogo do Evangelho de João. O Prólogo é a porta de entrada. É a primeira coisa escrita. É como um resumo final, colocado no início. Na forma de um poema profundo, misterioso e muito solene, João oferece um resumo de tudo o que dirá sobre Jesus nos vinte e um capítulos do seu Evangelho. Este poema provavelmente fazia parte de um hino comunitário, posteriormente utilizado e adaptado por João. O hino comunicava a experiência da comunidade com Jesus, a Palavra de Deus. Hoje também temos muitas canções e poemas que tentam traduzir e comunicar quem Jesus é para nós. Eles revelam a experiência que as nossas comunidades têm de Jesus. Um poema é como um espelho.

Isso nos ajuda a descobrir as coisas que estão dentro de nós. Cada vez que ouvimos ou repetimos um poema com atenção, descobrimos coisas novas, tanto no próprio poema quanto dentro de nós mesmos. Ao ler o prólogo do Evangelho de João, é útil ativar nossa memória e tentar recordar alguma canção ou poema sobre Jesus de nossa infância, algo que tenha marcado nossas vidas. **b) Uma divisão do texto para nos auxiliar na leitura:**

João 1:1-5: A palavra de Deus é luz para todos os seres humanos.

João 1:6-8: João Batista não era a Luz

João 1:9-11: Nem mesmo os seus o receberam.

João 1:12-13: Os que o recebem tornam-se filhos de Deus.

João 1:14: O Verbo se fez carne

- João 1:15-17: Moisés deu a Lei, Jesus dá a Graça e a Verdade.
- João 1:18: É como a chuva que lava **a) O texto:**

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ela estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dela, e sem ela nada do que foi feito se fez. Nela estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram. Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Ele veio como testemunha para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Ele mesmo não era a luz; veio apenas como testemunha da luz. A verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; filhos nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João testemunhou a respeito dele e exclamou: "Este é aquele de quem eu disse: 'Aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim'". Pois da sua plenitude todos nós recebemos, graça sobre graça.

Pois a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, esse o revelou.

3. Um momento de silêncio em oração

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossas vidas.

4. Algumas perguntas

Para nos ajudar na meditação e na oração.

- i) Qual frase do prólogo chamou mais a sua atenção?
- ii) Que imagens João usa neste poema para descrever o que Jesus representava para a comunidade?
- iii) O que é que a poesia de Juan me faz descobrir de novo em mim?
- iv) O poema de João diz: "A Palavra veio aos seus, e os seus não a receberam" (Jo 1,11). O que significa essa frase? Como isso acontece hoje em dia?
- v) Quais são os eventos ou personagens do Antigo Testamento mencionados no Prólogo?

5. Para aqueles que desejam aprofundar-se no texto.

a) O contexto:

Inúmeros livros já foram escritos sobre o Prólogo de João. E novos são publicados todos os anos. Mas eles não esgotarão o assunto. Isso porque o Prólogo é como uma nascente, como uma fonte. Quanto mais água você tira da nascente, mais água ela fornecerá.

Quem coloca a cabeça sobre a mesma fonte ou manjedoura e olha para dentro dela vê seu rosto refletido na água. Ao descrever o rosto que se vê, duas coisas são descritas: a água da fonte é discutida — o prólogo — e o que foi descoberto dentro da própria pessoa é revelado.

O Prólogo nos ajuda a entender por que o Evangelho de João é tão diferente dos outros Evangelhos. No Prólogo, João apresenta sua visão de Jesus, o Verbo de Deus, e descreve a jornada do Verbo. O Verbo estava com Deus desde o princípio da criação, e por meio dele todas as coisas foram criadas. Tudo o que existe é uma expressão do Verbo de Deus. E mesmo estando presente em tudo, o Verbo desejou se aproximar ainda mais de nós e, por isso, se fez carne em Jesus, viveu entre nós, cumpriu sua missão e retornou ao Pai. Jesus é o Verbo vivo de Deus. Em tudo o que ele diz e faz, o Pai se revela: “Quem me vê, o Pai e o Filho, vê que somos um” (João 10:30). **b) Comentário sobre o texto:** , Vá para o Pai! (João 14:9).

João 1:1-5: A Palavra de Deus é luz para toda a humanidade.

- Ao dizer “No princípio era o Verbo”, João nos faz pensar no primeiro versículo da Bíblia: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gênesis 1:1). Deus criou por meio de sua Palavra. “Ele falou, e as coisas foram feitas” (Salmo 33:9; 148:5). Todas as criaturas são uma expressão da Palavra de Deus. Aqui, desde o princípio, temos o primeiro sinal da abertura ecumênica e ecológica do Quarto Evangelho.
- O prólogo afirma que a presença universal da Palavra de Deus é vida e luz para todo ser humano. Mas a maioria das pessoas não percebe a Boa Nova da presença luminosa da Palavra de Deus em suas vidas. A Palavra viva de Deus, presente em todas as coisas, brilha nas trevas, mas as trevas não a venceram.

João 1:6-8: João Batista não era a Luz

João Batista veio para ajudar as pessoas a descobrirem essa presença luminosa e
A palavra de Deus que conforta a vida.

- O testemunho de João Batista foi tão importante que, até o final do primeiro século, quando o Quarto Evangelho foi escrito, ainda havia pessoas que acreditavam que ele, João, era o Messias! (Atos 19:3; João 1:20). Portanto, o Prólogo esclarece: “João não era a Luz! Ele veio para dar testemunho da Luz!”

João 1:9-11: Seu próprio povo não a acolheu.

Assim como a Palavra de Deus se manifesta na natureza, na criação, certamente também se manifesta no “mundo”, isto é, na história da humanidade e, em particular, na história do povo de Deus.

- Quando João fala do mundo, ele se refere a um sistema, seja o do império ou o da religião da época, sistemas fechados em si mesmos e, portanto, incapazes de reconhecer e receber a presença luminosa da Palavra de Deus. O “mundo” não reconheceu nem acolheu a Palavra. Desde os tempos de Abraão e Moisés, a Palavra “veio aos seus, mas o seu povo não o reconheceu”.

João 1:12-13: Os que o recebem tornam-se filhos de Deus.

Mas aqueles que se abriram à Palavra se tornaram filhos de Deus. Uma pessoa se torna filho de Deus não por mérito próprio, mas simplesmente por ter fé e acreditar que Deus, em sua bondade, nos aceita e nos acolhe. A Palavra entra na pessoa e a faz sentir-se acolhida por Deus como filho ou filha. É o poder da graça de Deus.

João 1:14: O Verbo se fez carne

Deus não quer estar longe de nós. Portanto, a sua Palavra tornou-se nosso próximo e fez-se presente entre nós na pessoa de Jesus. O prólogo diz literalmente: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós".

Nos tempos antigos, durante o Êxodo, Deus habitava em uma tenda, não entre o povo. Agora, a tenda onde Deus habita conosco é Jesus, "cheio de graça e verdade". Jesus vem para revelar quem é esse Deus que está presente em tudo, desde o princípio da criação.

João 1:15-17: Moisés deu a Lei, Jesus veio trazer Graça e Verdade.

Esses versículos testemunham sobre João Batista. João começou a pregar antes de Jesus, mas Jesus existia antes dele. Jesus é o Verbo que já estava em Deus antes da criação. Moisés, ao nos dar a Lei, revelou-nos a vontade de Deus. Jesus nos dá a plenitude da graça e da verdade que nos ajudam a compreender e observar a Lei.

João 1:18: É uma chuva que lava

Este último versículo resume tudo. Evoca a profecia de Isaías, segundo a qual a Palavra de Deus é como a chuva que desce do céu e não retorna a ele sem ter cumprido sua missão aqui na terra (Isaías 55:10-11). Este é o caminho da Palavra de Deus. Ela vem de Deus e desce até nós na pessoa de Jesus. Através da obediência de Jesus, ela cumpre sua missão aqui na terra. Na hora de sua morte, Jesus entrega o seu espírito e retorna ao Pai (João 19:30), tendo cumprido a missão que lhe fora recebida.

c) Aprofundando: as raízes do Prólogo do Evangelho de João:

- A raiz da Sabedoria Divina - O Evangelho de João é um texto poético e simbólico. É difícil dizer de onde o autor extrai as belas ideias e imagens para construir esta poesia. Uma coisa, porém, é certa: ele estava preocupado em demonstrar que todas as profecias do Antigo Testamento se cumpriram em Jesus. Portanto, ao falar de Jesus, ele evoca pontos centrais do Antigo Testamento. No Prólogo, encontramos muitas semelhanças com poemas do Antigo Testamento que apresentam a Sabedoria Divina na forma de uma pessoa (Provérbios 9:1-6), que existia antes de todas as coisas. Ele participou da criação do mundo como o artista e arquiteto do universo, deleitando-se com a superfície da terra e regozijando-se com a humanidade (Provérbios 8:22-31). Desejando relações amistosas, ele convida as pessoas a provarem a doçura do seu mel e dos seus frutos (Eclesiastes 22:18-20). Nas ruas, praças e encruzilhadas, ele proclama a sua palavra e pede que o seu conselho seja seguido (Provérbios 1:18-20). A sabedoria é luz e vida: "Embora seja única, ela pode todas as coisas; permanecendo em si mesma, renova todas as coisas. Ela é, de fato, mais bela que o sol e supera qualquer constelação de estrelas" (Sb 7,26-29; cf. 1 Jo 1,5). Certamente, as comunidades de João conheciam essas passagens, e João se inspirou nelas para compor o poema com o qual seu Evangelho começa.

- A Raiz Apocalíptica – Há outra perspectiva que influenciou o prólogo do Quarto Evangelho. No Antigo Testamento, existia uma crença popular, chamada Apocalíptica, segundo a qual, ao lado de Deus no céu, havia duas figuras para ajudá-lo a governar o mundo e julgar a humanidade: um acusador (João 1:6) e um defensor ou redentor (João 19:25). O Acusador mantinha Deus informado sobre nossas más ações. O Defensor ou Advogado nos representava perante o Juiz. O Acusador, em hebraico, é chamado de Satanás. O Defensor é Goel. Os primeiros cristãos disseram: “Jesus é nosso Advogado ou Salvador diante de Deus (Lc 2:11). Para nos defender, ele desceu do céu e, estando aqui na terra, tomou sobre si os nossos sofrimentos, veio viver como nós e se tornou nosso servo. Ele carregou as acusações que o acusador fez contra nós e as eliminou, pregando-as na cruz” (Cl 2:13-15). Assim, o Acusador (Satanás) perdeu seu poder e foi expulso do céu (Ap 12:7-9).

Jesus veio para nos libertar! Por meio de sua morte e ressurreição, ele se tornou nosso Advogado (Goel). Ressuscitado, ele retornou ao Pai, abrindo o caminho para todos nós. Ele é o caminho, a verdade e a vida que nos conduz de volta à casa do Pai. Este é o resumo do prólogo, que também é o resumo de todo o Evangelho de João.

6. Oração: Salmo 19 (18)

“A Palavra de Deus é a verdade!”

Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia transmite a mensagem a outro dia; uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há discurso, nem palavras, nem som que se ouça; contudo, a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras até os confins do mundo. Armou uma tenda para o sol nas alturas; é semelhante a um guerreiro poderoso. Um noivo sai do seu quarto, exultante como um atleta que percorre o seu caminho. Ele sobe de uma extremidade dos céus e percorre o seu circuito até a outra; nada se esconde ao seu zelo. A lei do Senhor é perfeita e revigora; os decretos do Senhor são fiéis e dão sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; os mandamentos do Senhor são radiantes e iluminam os olhos. O temor do Senhor é puro e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e totalmente justos. São mais preciosos do que o ouro, do que muito ouro puro; mais doces do que o mel, do que o mel do favo. Por isso, o teu servo se deleita neles; guardá-los traz grande proveito. Mas quem pode discernir os seus erros? Perdoa-me os meus pecados ocultos. Guarda também o teu servo da ambição egoísta, para que ela não me domine; então serei irrepreensível e estarei livre de grande transgressão. Aceita com benevolência as minhas palavras, o sussurro do meu coração, sem cessar diante de ti, Javé, minha Rocha, meu redentor.

7. Oração final

Senhor Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra, que nos deu uma compreensão mais clara da vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para seguir o que a tua Palavra nos revelou. Concede-nos que, como Maria, tua Mãe, não só ouçamos, mas também coloquemos a tua Palavra em prática. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Lectio Divina: Segunda-feira, 5 de janeiro de 2026

1) Oração inicial

Deus todo-poderoso e eterno: Vós que escolhesteis revelar-vos com nova clareza no nascimento de vosso Filho Jesus Cristo, concedei-nos, nós vos pedimos, que assim como Ele, nascido da Virgem, compartilha conosco a condição humana, possamos um dia compartilhar da glória de sua divindade em seu reino. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo João 1:43-51

No dia seguinte, Jesus decidiu ir para a Galileia e encontrou Filipe. Jesus disse a ele: "Siga-me". Filipe era de Betsaida, a cidade de André e Pedro. Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e sobre quem também escreveram os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José". Natanael perguntou: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Filipe respondeu: "Venha e veja". Quando Jesus viu Natanael se aproximando, disse a seu respeito: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento". Natanael perguntou: "Como me conheces?" Jesus respondeu: "Eu te vi quando ainda estavas debaixo da figueira, antes de Filipe te chamar". Então Natanael declarou: "Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel". Jesus disse: "Você crê porque eu lhe disse que o vi debaixo da figueira? Você verá coisas maiores do que estas". E acrescentou: "Em verdade, em verdade vos digo que vereis os céus abertos e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem."

3) Reflexão

Jesus voltou para a Galileia. Encontrou Filipe e o chamou: "Siga-me!" O propósito do chamado é sempre o mesmo: "seguir Jesus". Os primeiros cristãos insistiram em preservar os nomes dos primeiros discípulos. Para alguns, eles mantiveram até mesmo seus sobrenomes e o nome de sua cidade natal. Filipe, André e Pedro eram de Betsaida (João 1:44). Natanael era de Caná (João 22:2). Hoje, muitos se esquecem dos nomes das pessoas que deram origem à sua comunidade. Lembrar dos nomes é uma forma de preservar a identidade.

Filipe encontra Natanael e fala com ele sobre Jesus: "Encontramos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e sobre quem também escreveram os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José." Jesus é aquele para quem toda a história do Antigo Testamento apontava.

Natanael pergunta: "Mas pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Sua pergunta provavelmente reflete a rivalidade que frequentemente existia entre as pequenas aldeias da mesma região: Caná e Nazaré. Além disso, de acordo com o ensinamento oficial dos escribas, o Messias viria de Belém, na Judeia. Ele não poderia vir de Nazaré, na Galileia (João 7:41-42). Filipe dá a mesma resposta que Jesus havia dado aos outros dois discípulos: "Venham e vejam!" Não é impondo, mas vendo que as pessoas se convencem. Novamente, o mesmo processo: encontro, experiência, compartilhamento, testemunho, levar Jesus!

Jesus vê Natanael e diz: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento!" E afirma que já o conhecia quando ele estava debaixo da figueira. Como poderia Natanael ser um "verdadeiro israelita" se não aceitou Jesus como o Messias? Natanael "estava debaixo da figueira". A figueira era o símbolo de Israel (cf. Miquéias 4:4; Zacarias 3:10; 1 Reis 5:5). Um verdadeiro israelita é aquele que sabe abrir mão de suas próprias ideias quando percebe que elas não se alinham com o plano de Deus. Um israelita que não está disposto a fazer essa conversão não é autêntico nem honesto. Ele aguardava o Messias de acordo com o que lhe foi dito.

O ensinamento oficial da época (João 7:41-42, 52) levou-o inicialmente a rejeitar a ideia de um messias de Nazaré. Contudo, o seu encontro com Jesus ajudou-o a compreender que o plano de Deus nem sempre é como as pessoas o imaginam ou desejam. Ele reconhece o seu engano, muda de ideia, aceita Jesus como o messias e confessa: "Rabi, tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!". A confissão de Natanael não é apenas o começo. Os fiéis verão o céu aberto e os anjos subindo e descendo sobre o Filho do Homem. Experimentarão que Jesus é a nova aliança entre Deus e nós, seres humanos. Ele é o cumprimento do sonho de Jacó (Gênesis 28:10-22).

4) Para reflexão pessoal

- De qual título de Jesus você mais gosta? Por quê?
- Você teve um intermediário entre você e Jesus?

5) Oração final

Porque o Senhor é bom, e o seu amor dura para sempre; a sua fidelidade permanece por todas as gerações. (Salmo 100:5)

Lectio Divina: terça-feira, 6 de janeiro de 2026

Epifania do Senhor, solenidade

Visita dos Três Reis Magos

Mateus 2:1-12

1. Em silêncio diante de Deus

A escuta da Palavra em oração exige atenção; exige que a sua escuta se dirija unicamente a Deus, com toda a abertura de que o seu coração é capaz. A qualidade da oração depende muito da atenção que lhe dedicamos. Já se disse que a atenção é "a essência da oração". Se a sua busca por Deus for sincera, honesta e correta, você não poderá deixar de encontrá-Lo. Hoje, neste domingo em que Deus se revela como a luz da humanidade, queremos pedir ao Senhor "a paixão de ouvi-Lo" com as palavras da Beata Isabel da Trindade: "Ó Palavra Eterna! Palavra do meu Deus, quero passar a minha vida a ouvir-Te, quero tornar-me completamente dócil para aprender tudo de Ti. Então, em todas as noites, em todo o vazio, em toda a impotência, quero estar sempre atenta a Ti e permanecer sob a tua grande luz" (*Elevação à Santíssima Trindade, 21 de novembro de 1904*).

2. A Palavra é iluminada

a) O contexto da passagem:

- Se no primeiro capítulo do Evangelho de Mateus o objetivo do evangelista é mostrar a identidade de Jesus (quem Jesus é), no segundo, o mistério da figura de Jesus.

Está ligado a alguns lugares que marcam o início de sua vida terrestre.

A passagem litúrgica para este domingo contém o início do capítulo 2 de Mateus (2:1-29) que é seguida por três outras cenas narrativas: a fuga para o Egito (2,13-15): o massacre dos inocentes (2,16-18) e o retorno ao Egito (2,19-23).

- Para uma melhor compreensão da mensagem em 2:1-13, é mais útil subdividir o relato dos Magos em duas partes, seguindo o critério das mudanças de localização: Jerusalém (2:1-6) e Belém (2:7-12). É importante esclarecer que, no cerne da história dos Magos, encontramos uma passagem bíblica que destaca a importância de Belém nesse período da infância de Jesus: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti virá o governante que há de apascentar o meu povo Israel” (Mt 2:6). As duas cidades formam o pano de fundo dessa epopeia dos Magos e estão ligadas por dois fios temáticos: a estrela (vv. 2, 7, 9, 10) e a adoração do Menino (vv. 2, 11).

b) O texto:

1 Ora, tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, vieram do Oriente a Jerusalém uns magos, 2 e disseram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”. 3 Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele; 4 e, reunindo todos os principais sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde o Cristo deveria nascer.

5 Disseram-lhe: “Em Belém da Judeia, pois assim está escrito o profeta: 6 *‘E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti virá o governante que apascentará o meu povo, Israel’*”. 7 Então Herodes chamou secretamente os magos e soube deles a hora exata em que a estrela aparecera. 8 Enviou-os a Belém com a mensagem: “Ide e procurai diligentemente o menino. Quando o encontrardes, contai-me, para que eu também vá e o adore”. 9 Depois de ouvirem o rei, partiram, e a estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino. 10 Ao verem a estrela, alegraram-se muito. 11 Chegando à casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. 12 E, tendo sido avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

3. Em silêncio diante de Deus

Sente-se simplesmente diante de Deus, imerso em profundo silêncio interior; deixe de lado todos os outros pensamentos ou imaginações curiosas; abra seu coração ao poder da Palavra de Deus.

4. Para leitura atenta

a) O simbolismo da estrela:

Os Magos, astrólogos orientais dedicados à astrologia e à previsão do destino, por vezes consultavam as estrelas.

Agora, tendo chegado a Jerusalém, afirmam ter “visto a sua estrela a surgir”. O termo “ascender”, em grego *anatolê*, significa, sem o artigo, o Oriente (o ponto cardeal onde o sol nasce); mas no texto grego, o artigo está presente, e isso significa o surgimento de uma estrela verdadeira e própria. A confirmação disso vem de um texto bíblico: “Uma estrela sairá de Jacó, e um homem se levantará de Israel” (Números 24:17). A estrela torna-se uma figura de

O rei recém-nascido os guia até o lugar onde nasceu e onde vive.

É interessante notar que essa estrela não é visível em Jerusalém, mas reaparece para os Magos quando eles deixam a cidade. A estrela é, de fato, o elemento mais significativo da história.

Em primeiro lugar, os Magos, em sua longa jornada, não seguiram a estrela, mas a viram surgir e imediatamente a associaram ao nascimento do Messias. Além disso, sua jornada não era para o desconhecido, mas tinha como destino Jerusalém, a cidade para a qual todos os povos da terra peregrinam, segundo o profeta Isaías.

Ao saberem da chegada dos Magos para adorar o Messias, a cidade mergulhou em tumulto e agitação. Os habitantes de Jerusalém não demonstraram entusiasmo algum e não apresentaram o menor interesse em prestar homenagem ao "Recém-nascido Rei dos Judeus". Para piorar a situação, Herodes planejou matá-lo.

- Embora em Isaías 1-6 a cidade de Jerusalém seja chamada a "levantar-se e receber a glória do Senhor", em Mateus testemunhamos agora uma reação de rejeição do rei e de Jerusalém em relação ao Messias nascido em Belém. Esse comportamento denuncia o início das hostilidades que levarão à condenação de Jesus em Jerusalém.

Apesar dessa reação, que impede os Magos de alcançarem a salvação precisamente na cidade escolhida para ser instrumento de comunhão entre todos os povos da terra e Deus, os eventos do nascimento de Jesus são transferidos para Belém. Deus, que guia os acontecimentos da história, faz com que os Magos deixem Jerusalém, iniciem sua jornada e encontrem o Messias em Belém, a cidade que foi a pátria de Davi. Nessa cidade, Davi havia recebido sua investidura real com a unção dada por Samuel; agora, ao contrário, o novo rei recebe uma investidura divina: não com óleo, mas no Espírito Santo (1:18, 20). A essa cidade, os povos, representados pelos Magos, sobem agora para contemplar Emanuel, Deus conosco, e para experimentar a paz e a fé... **b) O simbolismo da jornada dos Magos:**

i) Um caminho cheio de dificuldades, mas que no final termina com sucesso.

- A força motriz por trás de sua jornada é o aparecimento de uma estrela, imediatamente associada ao nascimento de um novo rei: "Vimos sua estrela no Oriente". A estrela aqui é meramente um sinal, uma indicação que leva os Magos a partirem. Inicialmente, eles podem ter sido movidos pela curiosidade, mas essa curiosidade logo se transforma em um desejo de exploração e descoberta. O fato é que o sinal da estrela os comoveu profundamente e os impulsionou a buscar uma resposta: talvez para um anseio profundo?

Quem sabe! O texto mostra que os Magos têm uma pergunta em seus corações e não têm medo de repeti-la, mesmo que isso os incomode: "Onde está o Rei dos Judeus?"

- A questão é dirigida ao Rei Herodes e, indiretamente, à cidade de Jerusalém. A resposta vem dos especialistas, dos sumos sacerdotes, dos escribas: é necessário procurar o novo rei em Belém de Judá, porque Isaías profetizou: *"Mas tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti sairá o governante que há de apascentar o meu povo, Israel"* (Mt 2:6). O texto profético aborda as dificuldades dos Magos: a Palavra de Deus torna-se uma luz para o seu caminho.

- Com base nessas informações, extraídas da profecia de Isaías, e confortados pelo reaparecimento da estrela, os Magos partiram novamente, com destino a Belém. A estrela que os guiava parou sobre a casa onde Jesus estava. É estranho que aqueles que viviam em Belém ou nos arredores não tenham visto aquele sinal. Além disso, aqueles que possuíam o conhecimento das Escrituras sabiam da notícia do nascimento do novo Rei de Israel, mas não foram procurá-lo. Ao contrário, a pergunta dos Magos havia despertado medo e inquietação em seus corações. Em suma, aqueles que estavam perto do nascimento de Jesus não perceberam o que havia acontecido, enquanto aqueles que estavam longe, depois de percorrerem um caminho difícil, finalmente encontraram o que procuravam. Mas, na realidade, o que os Magos viram? Uma criança com sua mãe, dentro de uma casa humilde. A estrela que os acompanhava era aquela criança simples e pobre, na qual reconheceram o rei dos judeus.

- Eles se prostram diante dele e oferecem-lhe presentes simbólicos: ouro (porque Ele é um rei); incenso (porque a divindade está presente por trás da humanidade da criança); mirra (aquela estrela é um homem real destinado a morrer). **ii) A jornada dos Magos: uma jornada de fé:**

Não é errado pensar que o que os Magos fizeram foi uma verdadeira jornada de fé; aliás, foi o itinerário daqueles que, embora não pertencendo ao povo escolhido, encontraram Cristo. No início de qualquer jornada, há sempre um sinal que pede para ser visto onde todos vivem e trabalham. Os Magos examinaram os céus, a morada da divindade segundo a Bíblia, e de lá receberam um sinal: uma estrela. Mas para começar a jornada da fé, não basta simplesmente examinar os sinais da presença divina. Um sinal tem a função de despertar o desejo, que precisa, para se realizar, de um período de tempo, um caminho de busca, uma espera. A expressão com que Edith Stein descreve sua jornada de fé é significativa: “Deus é a verdade. Quem busca a verdade, busca a Deus, consciente ou inconscientemente.”

- Um desejo genuíno suscita perguntas. Os Magos, por sua vez, encontram Jesus porque tinham perguntas profundas em seus corações. Tal experiência de encontro com Jesus é verdadeiramente um desafio para o ministério pastoral: sublinha a necessidade de ir além de uma catequese baseada em certezas ou preocupada em oferecer respostas pré-fabricadas, e, em vez disso, despertar nas pessoas de hoje perguntas significativas sobre questões cruciais que a humanidade enfrenta. É o que sugere um bispo do centro da Itália em uma carta pastoral: “Apresentar Cristo e o Evangelho em conexão com os problemas fundamentais da existência humana (vida-morte, pecado-mal; justiça-pobreza, esperança-desilusão, amor-ódio, relações interpessoais – familiares, sociais, internacionais...), evitando assim a desconexão entre as perguntas da humanidade e as nossas respostas.” (Bispo Lucio Maria Renna, O.Carm.)

- A resposta, como nos ensina a experiência dos Magos, encontra-se na Bíblia. E não se trata meramente de uma compreensão intelectual ou conhecimento do conteúdo das Escrituras, como no caso dos escribas, mas de uma abordagem guiada pelo desejo, pelo questionamento. Para os Magos, essa indicação contida nas Escrituras...

As Escrituras foram esclarecedoras para completar a última etapa de sua jornada: Belém.

Além disso, a Palavra de Deus permitiu que eles vissem, nos sinais simples e humildes de uma casa, do menino com Maria, sua mãe, o rei dos judeus, aquele que Israel esperava.

- Os Magos adoram e descobrem em Jesus aquele a quem tanto procuravam.

O leitor, por um lado, ficará surpreso com a desproporção entre os gestos e presentes dos Magos e a humilde realidade diante de seus olhos; mas, por outro lado, terá certeza de que a criança que os Magos adoram é de fato o Filho de Deus, o Salvador do mundo há muito esperado. Assim, a jornada se torna a jornada de cada leitor que lê esta significativa história dos Magos: quem busca, mesmo quando Deus parece distante, pode encontrá-Lo. Aqueles que, ao contrário, presumem saber tudo sobre Deus e acreditam que sua salvação está garantida, correm o risco de se privar do encontro com Ele. Em uma catequese proferida em Colônia por ocasião da 20ª Jornada Mundial da Juventude, o Arcebispo Bruno Forte expressou isso desta forma: “Os Magos representam todos os buscadores da verdade, prontos para viver a vida como um êxodo, em uma jornada rumo ao encontro com a luz que vem do alto.”

Além disso, a experiência dos Reis Magos nos ensina que em cada cultura, em cada pessoa, existem esperanças profundas que precisam ser realizadas. Daí a responsabilidade de ler os sinais de Deus presentes na história da humanidade.

5. Para meditação

- Depois de ler esta passagem do evangelho, estou aberto(a) a reviver o
O caminho dos Magos?
- Quais são as dificuldades que você encontra para obter um conhecimento profundo de Jesus Cristo? Como?
Você consegue superá-los?
- Em sua busca pela verdade, você sabe como confiar em si mesmo, embarcar na jornada e ouvir?
Deus?
- À luz da Palavra, o que pode mudar em sua vida?

6. Salmo 72:1-11

É um salmo real, composto para celebrar o rei no dia de sua ascensão ao trono. A comunidade cristã primitiva não tinha dúvidas em ver nessas imagens o retrato do Messias.

Confia o teu julgamento ao rei, ó Deus, e a tua justiça ao filho do rei; que ele governe o teu povo com retidão e os teus aflitos com equidade.

Que as montanhas produzam abundância, e os outeiros, justiça para o povo. Ele defenderá os humildes do povo, salvará os necessitados e esmagará o opressor.

Durará tanto quanto o sol, como a lua de era em era; cairá como chuva sobre os rebentos, como o orvalho que umedece a terra.

Nos seus dias florescerá a justiça, e a prosperidade abundará até que a lua deixe de existir. Ele dominará de mar a mar, desde o Rio até os confins da terra. Diante dele, a besta se prostrará, seus inimigos lambeirão o pó; os reis de Társis e das ilhas lhe trarão tributo. Todos os reis de Sabá e Seba pagarão impostos; diante dele, reis se prostrarão, e todas as nações o servirão.

Doxologia

Nós também vos damos graças, Santo Pai, cujo nome é sublime; com o Filho e o Espírito Santo, glória para todo o sempre.

7. Oração final

Sim, Amém! Dizemos-te, ó Pai!, de todo o coração, em sintonia com o coração do teu Filho e da Virgem Maria. Dizemos-te com toda a Igreja e por toda a humanidade. Concede-nos que, unidos no amor, depois do nosso “sim” na hora da cruz, possamos, a uma só voz, num coro poderoso, em silencioso esplendor, cantá-lo eternamente no santuário do céu. Amém! Aleluia! (Ana María Canopi)

Lectio Divina: Quarta-feira, 7 de janeiro de 2026

Época de Natal

1) Oração inicial

Nós vos pedimos, Senhor, que a vossa luz divina ilumine os nossos corações; com ela avançaremos através das trevas do mundo até alcançarmos a nossa pátria, onde tudo é luz eterna. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 4:12-17, 23-25

Ao saber da prisão de João, Jesus retirou-se para a Galileia. Saindo de Nazaré, foi morar em Cafarnaum, à beira-mar, na região de Zebulom e Naftali, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: “Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios! O povo que vivia em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte resplandeceu a luz”. Daquela hora em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: “Arrependam-se, porque o Reino dos céus está próximo”. Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A fama dele se espalhou por toda a Síria, e as pessoas lhe traziam todos os que sofriam de várias doenças, os endemoninhados, os epiléticos e os paralíticos; e ele os curava. E uma grande multidão o seguia desde a Galileia, a Decápolis, Jerusalém, Judeia e de além do Jordão.

3) Reflexão

- Uma breve visão geral do propósito do Evangelho de Mateus. O Evangelho de Mateus foi escrito na segunda metade do primeiro século para encorajar as pequenas e frágeis comunidades de judeus convertidos que viviam na região da Galileia e da Síria. Eles sofriam perseguição e ameaças de seus irmãos judeus por aceitarem Jesus como o Messias e acolherem os gentios. Para fortalecê-los na fé, o Evangelho de Mateus insiste que Jesus é de fato o Messias e que a salvação que ele traz não é apenas para os judeus, mas para toda a humanidade. Então, no início do seu Evangelho, na genealogia, Mateus já aponta para a vocação universal de Jesus, visto que, como o “Filho de Abraão” (Mt 1,1.17), ele será “uma fonte de bênção para todas as nações” (Gn 12,3). Na visita do

Os Magos, que vieram do Oriente, sugerem novamente que a salvação é dirigida aos pagãos (Mt 2:1-12).

- Na leitura do Evangelho de hoje, vemos como a luz que brilha na "Galileia dos gentios" também brilha além das fronteiras de Israel, na Decápolis e além do Jordão (Mt 4,12-25). Mais tarde, no Sermão da Montanha, Jesus dirá que a vocação da comunidade cristã é ser "sal da terra e luz do mundo" (Mt 5,13-14) e nos chama ao amor pelos inimigos (Mt 5,43-48). Jesus é o Servo de Deus que proclama a justiça às nações (Mt 12,18). Ajudado pela mulher cananeia, o próprio Jesus transcende as barreiras raciais (Mt 15,21-28). Ele também vence as leis de pureza que impediam que o Evangelho fosse compartilhado com os gentios (Mt 15,1-20). E, finalmente, quando Jesus envia seus discípulos a todas as nações, a universalidade da salvação torna-se ainda mais clara (Mt 28,19-20). Da mesma forma, as comunidades são chamadas a estar abertas a todos, sem excluir ninguém, pois todos são chamados a viver como filhos e filhas de Deus.
- O Evangelho de hoje descreve como essa missão universal começou. Foi a notícia da prisão de João Batista que levou Jesus a iniciar sua pregação. João havia dito: "Arrependam-se, porque o Reino de Deus está próximo" (Mt 3,2). Por essa razão, ele foi preso por Herodes. Quando Jesus soube que João estava na prisão, voltou para a Galileia proclamando a mesma mensagem: "Arrependam-se, porque o Reino de Deus está próximo" (Mt 4,17). Em outras palavras, desde o início, pregar o Evangelho acarretava riscos, mas Jesus não recuou. Dessa forma, Mateus encoraja as comunidades que enfrentavam os mesmos riscos de perseguição. E cita o texto de Isaías: "O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz". Assim como Jesus, o

As comunidades são chamadas a ser "Luz das nações".

Jesus começa a proclamar as Boas Novas viajando por toda a Galileia. Ele não fica parado, esperando que as pessoas venham até ele. Ele vai às reuniões das pessoas, às sinagogas, para anunciar sua mensagem. As pessoas trazem a ele os doentes, os possuídos por demônios, e Jesus os acolhe a todos e os cura. Esse serviço aos enfermos faz parte das Boas Novas e revela a presença do Reino às pessoas.

Assim, a fama de Jesus se espalhou por toda a região, ultrapassando as fronteiras da Galileia, penetrando na Judeia, chegando a Jerusalém, indo além do rio Jordão e alcançando a Síria e a Decápolis. Foi nessas regiões que se localizavam as comunidades para as quais Mateus escreveu seu Evangelho. Agora, eles sabiam que, apesar de todas as dificuldades, eram aquela luz que brilhava na escuridão.

4) Para reflexão pessoal

- Você irradia alguma luz para os outros?
- Hoje em dia, muitas pessoas estão confinadas à religião católica. Como podemos vivenciar a universalidade da fé nos dias de hoje? Salvação?

5) Oração final

Proclamarei publicamente o decreto do Senhor: Ele me disse: "Tu és meu Filho; eu hoje te gerei." (Salmo 2:7)

Lectio Divina: quinta-feira, 8 de janeiro de 2026

Época de Natal

1) Oração inicial

Senhor nosso Deus, cujo Filho se revelou na realidade da nossa carne, concede-nos o poder de sermos transformados interiormente à imagem daquele a quem conhecemos como nosso igual em humanidade. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 6:34-44

Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão dela, porque eram como ovelhas sem pastor. Então, começou a ensiná-las muitas coisas. Já era tarde quando seus discípulos se aproximaram dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já está muito tarde. Mande embora o povo para que possam ir às aldeias vizinhas e aos campos e comprar algo para comer". Mas ele respondeu: "Deem-lhes vocês mesmos algo para comer". Eles lhe perguntaram: "Vamos gastar duzentos denários em pães e dar-lhes para comer?" Ele lhes perguntou: "Quantos pães vocês têm? Vão ver". Quando descobriram, disseram: "Cinco pães e dois peixes". Então, Jesus ordenou que todo o povo se sentasse em grupos na grama verde. Assim, sentaram-se em grupos de cem e cinquenta. Tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, Jesus deu graças, partiu os pães e os entregou aos discípulos para que os distribuíssem ao povo.

Ele também dividiu os dois peixes entre todos eles. Todos comeram e ficaram satisfeitos. E recolheram as sobras, doze cestos cheios, e também os peixes. Os que comeram os pães eram cinco mil homens.

3) Reflexão

É sempre útil considerar o contexto em que o texto do Evangelho se encontra, pois isso lança luz sobre o seu significado. Pouco antes, em Marcos 6:17-29, Marcos relata o banquete da morte, oferecido por Herodes às principais figuras da Galileia na capital, durante o qual João Batista foi morto. Aqui, em Marcos 6:30-44, ele descreve o banquete da vida, oferecido por Jesus ao povo faminto da Galileia no deserto. O contraste neste contexto é impressionante e ilumina o texto.

- No Evangelho de Marcos, a multiplicação dos pães é muito importante. Ela aparece duas vezes: aqui em Marcos 6:35-44 e em Marcos 8:1-9. E o próprio Jesus questiona os discípulos sobre a multiplicação dos pães (Marcos 8:14-21). Portanto, vale a pena observar e refletir até descobrirmos exatamente em que consiste essa importância da multiplicação dos pães.

Jesus havia convidado os discípulos para descansarem um pouco em um lugar deserto (Marcos 6:31). As pessoas perceberam que Jesus tinha ido para o outro lado do lago, e o seguiram, chegando primeiro (Marcos 6:33). Quando Jesus saiu do barco e viu a multidão esperando por ele, ficou triste "porque eram como ovelhas sem pastor".

Essa frase evoca o salmo do Bom Pastor (Salmo 23). Vendo o povo sem pastor, Jesus esquece o descanso e começa a ensinar, começa a ser pastor. Com suas palavras

Ele guia e orienta as pessoas no deserto da vida, e as pessoas poderiam cantar: "O Senhor é o meu pastor! Nada me faltará!" (Salmo 23:1).

O tempo passa e começa a escurecer. Os discípulos estão preocupados e pedem a Jesus que mande as pessoas embora.

Eles acham impossível encontrar comida suficiente para tanta gente no deserto. Jesus diz: "Deem-lhes vocês mesmos algo para comer". Eles ficam chocados: "Vamos comprar duzentos denários em pães para alimentá-los?" (isto é, o equivalente a 200 dias de salário!). Os discípulos tentam encontrar uma solução fora das pessoas e para as pessoas. Jesus não busca uma solução fora das pessoas, mas dentro das pessoas e a partir das pessoas. E pergunta: "Vocês têm pães? Quantos? Vão ver". A resposta é: "Cinco pães e dois peixes". Isso não é suficiente para tanta gente! Jesus diz às pessoas para se sentarem em grupos e pede aos discípulos que distribuam os pães e os peixes. Todos comerão até ficarem satisfeitos.

É importante observar como Marcos descreve o evento. Ele diz: "Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Depois, entregou-os aos discípulos para que os distribuíssem ao povo". O que essa maneira de falar faz as comunidades pensarem? Sem dúvida, faz com que pensem na Eucaristia. Pois essas mesmas palavras são usadas (ainda hoje) na celebração da Ceia do Senhor. Assim, Marcos sugere que a Eucaristia deve levar à partilha.

É o pão da vida que dá valor e leva a encarar os problemas das pessoas de forma diferente, não de fora para dentro, mas de dentro para fora.

- Em sua descrição dos eventos, Marcos evoca a Bíblia para iluminar seu significado. Foi Moisés quem primeiro alimentou a multidão faminta no deserto (cf. Êxodo 16:1-36). E o pedido para que o povo se organizasse em grupos de 50 e 100 pessoas lembra o censo do povo no deserto após o Êxodo do Egito (cf. Números, capítulos 1-4). Marcos sugere, portanto, que Jesus é o novo Messias. Os membros das comunidades estavam familiarizados com o Antigo Testamento; para bom entendedor, meia palavra basta.

Assim, eles começaram a desvendar o mistério que envolvia a pessoa de Jesus.

4) Para reflexão pessoal

Jesus abre mão do descanso para servir às pessoas. Que mensagem encontro nisso?
meu?

- Se compartilhássemos o que temos hoje, não haveria fome no mundo. O que posso fazer?

5) Oração final

Nos seus dias florescerá a justiça, a prosperidade até que a lua deixe de existir; ele dominará de mar a mar, desde o Rio até os confins da terra. (Salmo 72:7-8)

Lectio Divina: sexta-feira, 9 de janeiro de 2026

Época de Natal

1) Oração inicial

Senhor, luz radiante de todas as nações, concede aos povos da terra paz duradoura e ilumina nossos corações com aquela luz esplêndida que conduziu nossos antepassados ao conhecimento de vosso Filho, que vive e reina. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 6:45-52

Imediatamente, fez com que seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. Depois de se despedir deles, subiu a um monte para orar. Ao cair da tarde, o barco estava no meio do lago, e ele estava sozinho em terra. Vendo que eles faziam força nos remos porque o vento era contrário, por volta da quarta vigília da noite, ele foi até eles, andando sobre o lago, e pretendia passar por eles.

Mas quando o viram andando sobre o mar, pensaram que era um fantasma e gritaram, pois todos o viram e ficaram aterrorizados. Mas ele imediatamente lhes falou, dizendo: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo". Então, entrou no barco com eles, e o vento cessou. E eles ficaram completamente admirados por dentro, pois não haviam entendido o milagre dos pães, mas suas mentes estavam endurecidas.

3) Reflexão

- Após a multiplicação dos pães (Evangelho de ontem), Jesus faz os discípulos entrarem no barco. Por quê? Marcos não explica. O Evangelho de João nos diz o seguinte: de acordo com o que as pessoas daquela época esperavam, o Messias repetiria o gesto de Moisés, que alimentou o povo no deserto. Portanto, diante da multiplicação dos pães, o povo concluiu que Jesus devia ser o Messias esperado, predito por Moisés (cf. Dt 18,15-18), e quiseram fazê-lo rei (cf.

(João 6:14-15). Essa demonstração do povo foi uma tentação tanto para Jesus quanto para os discípulos. Por essa razão, Jesus os impele a entrar no barco: Ele queria evitar que fossem contaminados pela ideologia predominante, visto que o "fermento de Herodes e dos fariseus" era muito forte (Marcos 8:15). O próprio Jesus enfrenta a tentação por meio da oração.

Marcos descreve os acontecimentos com maestria. Por um lado, Jesus sobe a montanha para orar. Por outro, os discípulos descem até o mar e entram no barco. Parece uma cena simbólica que prenuncia o futuro: é como se Jesus já estivesse ascendendo aos céus, deixando os discípulos sozinhos em meio às contradições da vida, no frágil barquinho da comunidade. Era noite. Estavam em mar aberto; todos juntos no pequeno barco, tentando remar, mas o vento soprava contra eles. Estavam cansados. Já era madrugada, ou seja, entre 3h e 6h da manhã. Na época de Marcos, as comunidades eram como os discípulos. Noite! Contra o vento! Não conseguiam nada, apesar de todos os seus esforços! Mas ele estava presente e foi até eles, mas eles, as comunidades, como os discípulos no caminho de Emaús, não o reconheceram (Lucas 24:16).

- Na época de Marcos, por volta do ano 70, o pequeno grupo de comunidades cristãs enfrentava uma era adversa, tanto por parte de alguns judeus convertidos que queriam reduzir o mistério de Jesus a profecias e figuras do Antigo Testamento, quanto por parte de alguns pagãos convertidos que acreditavam ser possível uma aliança entre a fé em Jesus e o império. Marcos tenta ajudar os cristãos a

Respeitem o mistério de Jesus e não o exponham aos seus próprios desejos e ideias.

- Jesus chega caminhando sobre as águas do mar da vida. Eles gritam porque estão com medo, porque pensam que é um fantasma. Como na história dos discípulos no caminho de Emaús, Jesus finge continuar seu caminho (Lc 24,28). Mas o grito dos discípulos o faz mudar de direção, ele se aproxima e diz: "Coragem! Não tenham medo! Sou eu!" Aqui, novamente, aqueles que conhecem a história do Antigo Testamento se lembrarão de alguns fatos muito importantes: (1) Lembrarão que o povo, protegido por Deus, atravessou o Mar Vermelho sem medo. (2) Lembrarão como Deus, ao grito de Moisés, declarou seu nome várias vezes, dizendo: "Sou eu!" (cf. Ex 3,15). (3)

Lembra também o livro de Isaías, que apresenta o retorno do exílio como um novo êxodo, no qual Deus proclama repetidamente: "Sou eu!" (cf. Is 42,8; 43,5.11-13; 44,6.25; 45,5-7). Essa maneira de invocar o Antigo Testamento, de usar a Bíblia, ajudou as comunidades a perceberem melhor a presença de Deus em Jesus e nos acontecimentos da vida. Não tenham medo!

Jesus entra num barco e o vento cessa. Mas o espanto dos discípulos, em vez de diminuir, só aumenta. O evangelista Marcos faz um comentário crítico, dizendo: "Pois eles não tinham entendido o significado dos pães; seus corações estavam endurecidos" (6:52). A expressão "coração endurecido" evoca o coração endurecido de Faraó (Êxodo 7:3, 13, 22) e do povo no deserto (Salmo 95:8) que se recusou a ouvir Moisés e só pensava em voltar para o Egito (Números 20:2-10), onde havia pão e carne em abundância (Êxodo 16:3).

4) Para reflexão pessoal

Noite , mar agitado, ventos contrários! Você já se sentiu assim? O que você fez?
Como superar o medo?

Você já se surpreendeu ao não reconhecer Jesus presente e atuante em sua vida ?
vida?

5) Oração final

O Senhor terá compaixão dos fracos e dos pobres; ele salvará a vida dos necessitados. Ele os livrará da opressão e da violência, e considerará o seu sangue como precioso. (Salmo 72:13-14)

Lectio Divina: sábado, 10 de janeiro de 2026

1) Oração inicial

Ó Deus, que por meio de vosso Filho fizestes despontar a aurora da vossa eternidade para todos os povos, concedei ao vosso povo reconhecer a glória do seu Redentor e alcançar um dia a luz eterna. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 4:14-22a

Jesus retornou à Galileia no poder do Espírito, e sua fama se espalhou por toda a região.

Ele percorria as sinagogas, ensinando, e todos o elogiavam. Foi para Nazaré, onde fora criado, e, no sábado, entrou na sinagoga, como era seu costume. Levantou-se para ler, e lhe entregaram o livro do profeta Isaías. Abrindo-o, encontrou o lugar onde estava escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos cativos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor". Então, enrolou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. Ele começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabaram de ouvir". Todos falavam bem dele e se admiravam das palavras de graça que saíam de seus lábios.

3) Reflexão

Inspirado pelo Espírito Santo, Jesus voltou para a Galileia e começou a proclamar as Boas Novas do Reino de Deus. Percorrendo as comunidades e ensinando nas sinagogas, chegou a Nazaré, onde havia crescido. Ele retornava à comunidade na qual, desde a infância, participava das celebrações por trinta anos. No sábado seguinte, como era seu costume, foi à sinagoga para estar com o povo e participar da celebração.

Jesus se levanta para ler. Ele escolhe a passagem de Isaías que fala dos pobres, dos prisioneiros, dos cegos e dos oprimidos.

O texto reflete a situação do povo da Galileia na época de Jesus. Em nome de Deus, Jesus se posiciona em defesa do seu povo e, usando as palavras de Isaías, define a sua missão: anunciar as Boas Novas aos pobres, proclamar a liberdade aos cativos e aos cegos que em breve verão, libertar os oprimidos. Ecoando a antiga tradição dos profetas, ele proclama "um ano da graça do Senhor". Ele proclama um ano de jubileu.

Jesus quer reconstruir a comunidade, o clã, para que possa ser novamente uma expressão de fé em Deus. Portanto, se Deus é Pai/Mãe, devemos ser todos irmãos e irmãs uns dos outros.

No antigo Israel, a família extensa, o clã ou **a comunidade** eram a base da vida social. Proporcionavam proteção às famílias e aos indivíduos, garantiam a posse da terra e serviam como o principal canal para a tradição e a defesa da identidade do povo. Era a forma concreta pela qual o amor de Deus se manifestava no amor ao próximo. Defender o clã ou a comunidade era equivalente a defender a Aliança com Deus. Na Galileia, durante a época de Jesus, um duplo cativeiro marcava a vida das pessoas e contribuía para a desintegração do clã e da **comunidade**: o cativeiro das políticas do governo de Herodes Antipas (4 a.C. a 39 d.C.) e o cativeiro da religião oficial. Devido ao sistema de exploração e repressão sob as políticas de Herodes Antipas, apoiadas pelo Império Romano, muitas pessoas foram excluídas, ficaram sem-teto e desempregadas (Lucas 14:21; Mateus 20:3, 5-6). O clã, a **comunidade**, estava enfraquecido. Famílias e indivíduos ficaram sem ajuda, sem defesa. E a religião oficial, mantida pelas autoridades religiosas da época, em vez de fortalecer a comunidade para que pudesse acolher os excluídos, reforçou ainda mais esse cativeiro. A Lei de Deus era usada para legitimar a exclusão de muitas pessoas: mulheres, crianças, samaritanos, estrangeiros, leprosos, possesores, cobradores de impostos, doentes, mutilados, paraplégicos. Era o oposto da fraternidade que Deus idealizou para todos! Assim, tanto as circunstâncias políticas e econômicas quanto a ideologia religiosa conspiraram para enfraquecer a comunidade local e impedir a...

manifestação do Reino de Deus. O programa de Jesus, baseado no profeta Isaías, ofereceu uma alternativa.

Após terminar a leitura, Jesus atualiza o texto e o conecta à vida das pessoas, dizendo: "Hoje se cumpriram as profecias que vocês acabaram de ouvir!". Sua maneira de conectar a Bíblia à vida das pessoas produz uma reação dupla. Alguns creem e ficam maravilhados. Outros reagem com incredulidade. Eles ficam escandalizados e não querem ter nada a ver com ele. Eles dizem: "Este não é o filho de José?".

(Lc 4:22) Por que eles se escandalizam? Porque Jesus fala em acolher os pobres, os cegos e os oprimidos. Mas eles não aceitam a sua proposta. E assim, quando Jesus apresenta o seu plano para acolher os excluídos, ele próprio é excluído!

4) Para reflexão pessoal

Jesus relaciona a fé em Deus com a situação social do seu povo. E eu, como vivo a minha fé?
Em Deus?

- Há cegos, prisioneiros ou pessoas oprimidas onde eu moro? O que devo fazer?

5) Oração final

Que a sua fama perdure para sempre, enquanto o sol brilhar! Que ele seja uma bênção para as nações, e que todos o chamem de bem-aventurado! (Salmo 72:17)

Lectio Divina: domingo, 11 de janeiro de 2026

O Batismo do Senhor no Jordão, festa

Mateus 3:13-17

1. Oração inicial

"Nós te louvamos, Pai invisível, doador da imortalidade: Tu és a fonte da vida, a fonte da luz, a fonte de toda graça e de toda a verdade, amante da humanidade e amante dos pobres, que reconcilias a todos e atraís a todos a ti pela vinda de teu Filho amado. Faze-nos homens viventes, dá-nos o Espírito da Luz, para que possamos conhecer-te, o Verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo" (*Anáfora de Serapião*).

2. Leitura

a) Introdução:

Esta passagem do Evangelho (Mt 3:13-17) faz parte da narrativa do Evangelho de Mateus, aquela que apresenta a vida pública de Jesus. Após a fuga para o Egito, Jesus vive em Nazaré. Já adulto, encontramos Jesus aqui, às margens do rio Jordão. Esta é a parte final da passagem dedicada a João Batista, o encontro entre os dois. Quem desejar aprofundar-se na personalidade de João e...

A sua mensagem (Mt 3,1-12, já proposta na liturgia do Segundo Domingo do Advento) deve levar em consideração todo o terceiro capítulo de Mateus. A nossa passagem centra-se particularmente no reconhecimento da divindade de Cristo no momento do seu batismo.

Deus Pai revela quem é Jesus. **b) Uma divisão do texto para facilitar a sua leitura:**

- Mateus 3:13: cenário
- Mateus 3:14-15: diálogo entre João e Jesus
- Mateus 3:16-17: Epifania/Teofania **c) O**

texto:

13 Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João. 14 Mas João tentou impedi-lo, dizendo: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” 15 Jesus respondeu: “Deixe assim por enquanto; convém que façamos isso para cumprir toda a justiça”. Então João concordou. 16 Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele instante, o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e pousando sobre ele. 17 E uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”.

3. Um momento de silêncio em oração

para que a palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossas vidas.

4. Algumas perguntas

Para nos ajudar na meditação e na oração.

- a) Por que Jesus “surge em público” após sua vida oculta em Nazaré?
- b) Como se desenvolve a consciência que eles têm da sua identidade e missão?
- c) Já iniciei algo novo na minha vida?
- d) Quem ou qual experiência revelou mais plenamente minha identidade, vocação e missão?
- e) Que significado tem para mim a lembrança do meu batismo?

5. Meditação

a) Uma chave de leitura:

Além de uma leitura histórico-cronológica que enfatiza o episódio do batismo de Jesus, o encontro com João antes do início de sua vida pública, pode-se também considerar uma leitura simbólica, com o auxílio dos Padres Orientais, que em grande parte enquadra o tempo litúrgico do Natal, culminando na plena manifestação de Deus como homem. Uma síntese da manifestação –

Epifania do Filho de Deus na carne. **b)**

Comentário sobre o texto:

Mateus 13:13: Jesus como adulto

- Após o “desaparecimento” de João da cena (13:1), Jesus, de Nazaré, onde passou sua infância e juventude (Mt 12:23), vai para o rio Jordão. Como um bom israelita, ele está atento aos autênticos movimentos religiosos que surgem entre o povo.

Ele demonstra sua aprovação pela obra de João e decide receber o batismo nas águas, não necessariamente para ser perdoado de seus pecados, mas para se unir e compartilhar plenamente as esperanças e expectativas de todos os homens e mulheres. Não é a humanidade que vem até ele, mas ele que vai até a humanidade, segundo a lógica da encarnação.

Mateus 13:14-15: O diálogo de João com Jesus

- A tentativa de João de impedir o batismo de Jesus é um reconhecimento da diferença entre os dois e uma consciência do novo (a Nova Aliança) que está entrando em vigor. “Aquele que vem depois de mim... vos batizará com o Espírito Santo e com fogo... Ele tem a pá na mão... Ele purificará... Ele ajuntará... Ele queimará...” (vv. 11-12).
- O comportamento de Jesus é de submissão ao plano de salvação de Deus (*cumprindo, assim, toda a justiça*), respeitando a maneira (em humildade – *kenosis*) e o momento (a hora – *kairos*). A diferença entre os dois também é evidente em suas famílias de origem (a de João era sacerdotal), seus locais de nascimento (Jerusalém para João, Nazaré da Galileia para Jesus), a maneira como foram concebidos (anúncio ao pai, Zacarias, segundo o modelo antigo; anulação à mãe, Maria) e a idade de seus pais (os de João eram idosos).
- Tudo manifesta a passagem entre o Antigo e o Novo Testamento. Mateus prepara os leitores para a novidade de Cristo: “Ouvistes o que foi dito, mas eu vos digo” (Mt 5).

Mateus 13:16-17: Apresentação de Deus Pai e do Espírito Santo

- No Evangelho de Mateus, temos a solene “Adoração dos Magos” como reconhecimento da realeza e divindade de Jesus. Lucas acrescenta ainda o reconhecimento por Isabel (Lc 1,42-43), pelos anjos (Lc 2,13-14), pelos pastores (Lc 2,20) e pelos anciãos Simeão e Ana (Lc 2,30.28). Assim, todos os evangelistas evocam a proclamação da identidade divina de Jesus por Deus Pai e pelo Espírito Santo, presente na forma de uma pomba. Mateus diz precisamente: “Este é”, e não “tu és”, o meu Filho amado.

Jesus é de natureza divina e, ao mesmo tempo, o novo Adão, o início de uma nova humanidade reconciliada com Deus , assim como a própria natureza, reconciliada com Deus através da imersão de Cristo nas águas. Os céus são reabertos após terem permanecido fechados por tanto tempo devido ao pecado, e a terra é abençoada.

- A entrada de Jesus nas águas prefigura sua descida ao inferno e cumpre a profecia do salmista (Salmo 74:13-14): Ele esmaga a cabeça do inimigo. O batismo não apenas prefigura, mas também inaugura e antecipa a derrota de Satanás e a libertação de Adão. Não será fácil, portanto, reconhecer o Messias em sua dimensão de fraqueza. Até mesmo João tem dúvidas quando Jesus está na prisão e lhe envia uma mensagem por meio de seus discípulos: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?” (Mateus 11:3).

6. Para aqueles que desejam aprofundar sua compreensão da perspectiva litúrgica e ecumênica.

- Na tradição da Igreja Grega, o Batismo de Jesus é a festa mais importante das celebrações natalinas. No dia 6 de janeiro, o Batismo, o nascimento, a visita dos Reis Magos e o casamento em Caná são celebrados juntos como um único evento. Mais do que o desenvolvimento histórico da vida de Jesus, enfatiza-se sua relevância teológica. salvífico. O foco não está no aspecto sentimental, mas na manifestação histórica de Deus e em seu reconhecimento como Senhor.
- Cirilo de Jerusalém afirma que Jesus confere às águas do Batismo a “cor de sua divindade” (Terceira Catequese Mistagógica, 1). Gregório de Nissa escreve que a criação deste mundo e a criação espiritual, outrora inimigas, são reunidas em amizade, e nós, humanos, formando um único coro com os anjos, participamos de seus louvores (PG 46, 599). A descida às águas corresponde à descida às entranhas da terra, simbolizada pelo nascimento na gruta. As águas destrutivas tornam-se águas de salvação para os justos.
- As leituras do Antigo Testamento na Liturgia das Vésperas recordam as águas que salvam: o Espírito paira sobre as águas na criação (Gênesis 1), as águas do Nilo salvam Moisés (Êxodo 2), as águas se abrem para o povo de Israel (Êxodo 14), as águas de Mara se tornam doces (Êxodo 15), as águas do Jordão se abrem diante da Arca (Josué 3), as águas do Jordão curam Naamã, o leproso (2 Reis 5), etc. Jesus, portanto, transforma a água em vinho no casamento em Caná (João 2) como sinal de que a salvação chegou.
- Neste dia festivo, na liturgia oriental, existe a tradição de abençoar a água mergulhando a cruz três vezes (a tríplice imersão do batismo) em um poço ou rio. Isso evoca o profeta Isaías: “Alegrem-se o deserto e a terra seca” (Isaías 35:1-10), “Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas” (Isaías 55:1-13), “Recolham água com alegria” (Isaías 12:3-6).

7. Oração - Salmo 114 (113)

Aleluia! Quando Israel saiu do Egito, Jacó de uma terra estrangeira, Judá se tornou seu santuário, Israel seu domínio. O mar viu e fugiu, o Jordão recuou; os montes saltaram como carneiros, as colinas como cordeiros. Mar, por que foges? Jordão, por que recuas? Montes, por que saltas como carneiros? Colinas como cordeiros? A terra treme na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó, que transforma a rocha em lago e faz da pederneira uma fonte.

8. Oração final

Jesus, fonte da vida, que vieste para anular a condenação de Adão, no Jordão puseste fim ao ódio; concede-nos a paz que excede todo o entendimento. Verbo resplandecente enviado pelo Pai, depois de apagar os pecados dos mortais, vinde dissipar as longas e dolorosas horas da noite e, pelo vosso batismo, fazei com que os vossos filhos emergam radiantes das ondas do Jordão. Que a humanidade se revista de branco, emerga das águas como filhos de Deus e transforme a criação à imagem do Criador. (De cantos litúrgicos orientais).

Lectio Divina: Segunda-feira, 12 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Sê misericordioso, ó Senhor, para com os anseios e as orações do teu povo; concede-nos a luz para conhecermos a tua vontade e a força para a cumprirmos. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 1:14-20

Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando as boas novas de Deus: “Chegou a hora”, disse ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” Caminhando à beira do mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André lançando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse-lhes:

“Venham, sigam-me”, disse ele, “e eu farei de vocês pescadores de homens”. Imediatamente, eles deixaram as redes e o seguiram. Indo um pouco mais adiante, ele viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João num barco, consertando as redes. Imediatamente, chamou-os, e eles deixaram seu pai Zebedeu no barco com os empregados e o seguiram.

3) Reflexão

Após a prisão de João Batista, Jesus foi para a província da Galileia e começou a proclamar as Boas Novas de Deus. João foi preso pelo rei Herodes por denunciar a imoralidade do rei (Lucas 3:18-20). A prisão de João Batista não assustou Jesus! Ele viu nela um sinal da vinda do Reino. E hoje, sabemos interpretar os acontecimentos políticos e a violência urbana para proclamar as Boas Novas de Deus?

Jesus proclamou as Boas Novas de Deus. As Boas Novas de Deus não apenas porque vêm de Deus, mas também e sobretudo porque Deus é o seu conteúdo.

O próprio Deus é a maior Boa Nova para a vida humana. Ele responde ao anseio mais profundo de nossos corações. Em Jesus, vemos o que acontece quando um ser humano permite que Deus entre e reine. Esta Boa Nova do Reino de Deus, proclamada por Jesus, tem quatro aspectos:

a) O prazo já expirou! Para os outros judeus, o prazo ainda não havia expirado.

A chegada do Reino ainda estava muito distante. Para os fariseus, por exemplo, o Reino só poderia vir quando a observância da Lei fosse perfeita. Jesus tem uma interpretação diferente dos acontecimentos. Ele diz que o tempo já passou.

b) O Reino de Deus está próximo! Para os fariseus, a chegada do Reino dependia de seus esforços. Ele só viria depois que eles tivessem observado toda a lei.

Jesus diz o contrário: “O Reino está próximo!” Ele já estava lá, independentemente do esforço feito. Quando Jesus diz: “O Reino está próximo!”, ele não quer dizer que o Reino chegaria naquele momento, mas que já estava presente. Aquilo que todos esperavam já estava presente em suas vidas, e eles não sabiam, não o percebiam (cf. Lc 17,21). Jesus o percebia! Pois ele lia a realidade com uma perspectiva diferente. Jesus revelará aos pobres de sua terra esta presença oculta do Reino em meio a...

povo. Esta é a semente do Reino que receberá a chuva da sua palavra e o calor do seu amor.

c) Arrependam-se! O significado preciso é mudar a maneira de pensar e viver. Para perceber a presença do Reino na vida, a pessoa precisa começar a pensar e viver de forma diferente. Ela precisa mudar seu modo de vida e encontrar outra maneira de conviver. Precisa deixar de lado o legalismo dos ensinamentos dos fariseus e permitir que a nova experiência de Deus permeie sua vida e lhe dê novos olhos para ler e compreender os acontecimentos.

d) Acredite nas Boas Novas! Não foi fácil aceitar esta mensagem. Não é fácil começar a pensar diferente de tudo o que você aprendeu desde a infância. Isso só é possível por meio de um ato de fé. Quando alguém vier trazer notícias diferentes, difíceis de aceitar, você só as aceitará se a pessoa que as traz for confiável. E você dirá aos outros: "Vocês podem aceitar. Eu conheço essa pessoa. Ela não engana. Ela é confiável!" Jesus é confiável!

- O objetivo principal da proclamação das Boas Novas é formar comunidade. Jesus passa, observa e chama. Os quatro primeiros a serem chamados — Simão, André, João e Tiago — ouvem, deixam tudo e seguem Jesus para formar uma comunidade com ele. Parece amor à primeira vista! Segundo o relato de Marcos, tudo isso aconteceu durante o primeiro encontro deles com Jesus. Comparando com outros Evangelhos, fica claro que os quatro já conheciam Jesus (João 1:39; Lucas 5:1-11). Eles já haviam tido a oportunidade de conviver com ele, vê-lo ajudando os outros e ouvi-lo falar na sinagoga. Sabiam como ele vivia e o que pensava. O chamado não foi um evento isolado, mas sim uma série de chamados e convites repetidos, de avanços e recuos. O chamado começa e recomeça a cada vez! Na prática, coincide com os três anos que eles viveram com Jesus, desde o batismo até a ascensão ao céu (Atos 1:21-22). Então, por que Marcos nos apresenta isso como um ato repentino de amor à primeira vista? Marcos está pensando no ideal: o encontro com Jesus deve produzir uma mudança radical em nossas vidas.

4) Para reflexão pessoal

Um evento político, a prisão de João, levou Jesus a começar a proclamar as Boas Novas de Deus. Hoje, os eventos políticos e sociais influenciam a maneira como proclamamos as Boas Novas às pessoas?

- "Arrependam-se! Creiam nas Boas Novas!" Como isso está acontecendo na minha vida?

5) Oração final

Pois tu és o Senhor, o Altíssimo sobre toda a terra, muito acima de todos os deuses. (Salmo 97:9)

Lectio Divina: terça-feira, 13 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Sê misericordioso, ó Senhor, para com os anseios e as orações do teu povo; concede-nos a luz para conhecermos a tua vontade e a força para a cumprirmos. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 1:21-28

Chegaram a Cafarnaum. Ao chegar o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Os presentes ficaram admirados com o seu ensino, pois ele os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas. Naquele momento, um homem possuído por um espírito imundo gritou na sinagoga: "Que tens nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!" Jesus o repreendeu, dizendo: "Cale-se e saia dele!" O espírito imundo, convulsionando-o violentamente, gritou e saiu dele. Todos ficaram admirados e perguntavam uns aos outros: "Que é isto? Um novo ensinamento com autoridade! Ele até dá ordens aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!" Imediatamente, a sua fama se espalhou por toda a região da Galileia.

3) Reflexão

Leituras do Evangelho desta semana. O Evangelho de ontem nos contou sobre a primeira atividade de Jesus: ele chamou quatro pessoas para formar uma comunidade com ele (Marcos 1:16-20). O Evangelho de hoje descreve o espanto das pessoas com o ensinamento de Jesus (Marcos 1:21-22) e seu primeiro milagre, a expulsão de um demônio (Marcos 1:23-28). O Evangelho de amanhã narra a cura da sogra de Pedro (Marcos 1:29-31), a cura de muitos enfermos (Marcos 1:32-34) e a oração de Jesus em um lugar solitário.

(Marcos 1:35-39). Marcos compilou esses episódios, transmitidos oralmente nas comunidades, e os uniu como tijolos em uma parede. Na década de 70, época em que escreveu, as comunidades precisavam de orientação. Ao descrever como o ministério de Jesus começou, Marcos indicou o que elas deveriam fazer para proclamar as Boas Novas. Marcos catequizou as comunidades relatando os eventos da vida de Jesus.

Jesus ensina com autoridade, ao contrário dos escribas. A primeira coisa que as pessoas notam é que Jesus ensina de forma diferente. Não é tanto o conteúdo, mas sim o seu estilo de ensino que as impressiona. Através dessa abordagem diferente, Jesus cria uma consciência crítica nas pessoas em relação às autoridades religiosas da época. As pessoas percebem, comparam e dizem: Ele ensina com autoridade, ao contrário dos escribas. Os escribas daquela época ensinavam citando autoridades.

Jesus não cita nenhuma autoridade, mas fala a partir de sua experiência com Deus e com a vida. Sua palavra está enraizada no coração.

- Vieste para nos destruir? Em Marcos, o primeiro milagre é a expulsão de um demônio. Jesus combate e expulsa o poder do mal que se apoderava das pessoas e as alienava de si mesmas. O possesso clamou: "Eu te conheço, tu és o Santo de Deus!" O homem repetia o ensinamento oficial que retratava o Messias como "Santo de Deus", isto é, como um Sumo Sacerdote, ou como um rei, juiz, médico ou general. Hoje, também, muitas pessoas vivem alienadas de si mesmas, enganadas pelo poder da mídia e da propaganda comercial. Elas repetem o que ouvem. Vivem escravizadas pelo consumismo, oprimidas por dívidas, ameaçadas por credores. Muitas pensam que suas vidas

Não está certo se eles não conseguem comprar o que a publicidade promove e recomenda.

Jesus ameaça o espírito maligno: "Cale-se e saia dele!" O espírito faz o homem se contorcer, solta um grito terrível e sai dele. Jesus restaura as pessoas a si mesmas. Ele as ajuda a recuperar o discernimento perfeito (cf. Mc 5,15). Não era fácil naquela época, nem é agora, fazer com que uma pessoa comece a pensar e agir de forma diferente da ideologia oficial.

- Um novo ensinamento! Até os espíritos imundos lhe obedecem. Os dois primeiros sinais da Boa Nova que as pessoas percebem em Jesus são estes: seu modo diferente de ensinar as coisas de Deus e seu poder sobre os espíritos imundos. Jesus abre um novo caminho para que as pessoas se tornem puras. Naquela época, uma pessoa declarada impura não podia comparecer perante Deus para orar e receber a bênção prometida a Abraão. Primeiro, ela precisava ser purificada. Essa e muitas outras leis e regulamentos tornavam a vida difícil para as pessoas e marginalizavam muitas, considerando-as impuras e distantes de Deus. Agora, purificadas pelo contato com Jesus, as pessoas impuras podiam comparecer perante Deus novamente. Era uma grande Boa Nova para elas!

4) Para reflexão pessoal

Posso dizer: "Sou totalmente livre, senhor de mim mesmo"? Se não posso dizer isso de mim mesmo
Então, algo dentro de mim está possuído por outros poderes. Como posso expulsar esse poder estranho?

Hoje em dia, muitas pessoas não vivem, mas são vividas. Não pensam, mas são pensadas pela mídia. Carecem de pensamento crítico. Não têm controle sobre si mesmas.
Como expulsar esse "demônio"?

5) Oração final

Ó Senhor, nosso Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra! Que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? (Salmo 8:2, 5)

Lectio Divina: Quarta-feira, 14 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Sê misericordioso, ó Senhor, para com os anseios e as orações do teu povo; concede-nos a luz para conhecermos a tua vontade e a força para a cumprirmos. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 1:29-39

Ao sair da sinagoga, foi com Tiago e João para a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava deitada na cama com febre, e quando lhe falaram sobre ela, ele foi até lá e a acolheu.

Ele a tomou pela mão e a levantou. A febre a deixou, e ela começou a servi-los. Naquela noite, ao pôr do sol, trouxeram-lhe todos os doentes e endemoninhados; toda a cidade se reuniu à porta. Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças e expulsou muitos demônios. Ele não permitia que os demônios falassem, porque o conheciam. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde orava. Simão e seus companheiros foram procurá-lo e, quando o encontraram, disseram: "Todos estão te procurando". Ele respondeu: "Vamos para outros lugares, para as aldeias vizinhas, para que eu possa pregar também ali. Foi para isso que eu vim". Assim, ele percorreu toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando demônios.

3) Reflexão

- Jesus restaura a vida para o serviço. Após participar da celebração do sábado na sinagoga, Jesus entra na casa de Pedro e cura a sogra dele. A cura permite que a mulher se levante e cuide dos outros. Uma vez restaurada sua saúde e dignidade, ela começa a servir as pessoas. Jesus não apenas cura a pessoa, mas a cura para que ela possa estar a serviço da vida.

Jesus acolhe os marginalizados. Ao entardecer, após o término do sábado, na hora em que a primeira estrela aparecia no céu, Jesus acolhia e curava os doentes e os possessos que lhe traziam. Os doentes e os possessos eram as pessoas mais marginalizadas daquela época. Não sabiam a quem recorrer. Estavam à mercê da caridade pública. Além disso, a religião os considerava impuros. Não podiam participar da comunidade. Era como se Deus os rejeitasse e excluísse. Jesus os acolheu. Assim, a essência da Boa Nova de Deus e o que ela busca alcançar na vida das pessoas tornam-se claros: acolher os marginalizados e os excluídos e reintegrá-los à vida da comunidade.

- Permanecer unido ao Pai através da oração. Jesus aparece orando. Ele se esforça muito para ter tempo e um ambiente apropriado para orar. Ele se levanta antes dos outros, para que possa estar a sós com Deus. Muitas vezes, os Evangelhos nos falam da oração silenciosa de Jesus (Mt 14,22-23; Mc 1,35; Lc 5,15-16; 3,21-22).

Por meio da oração, ele mantém viva em si a consciência de sua missão.

- Mantenha a missão em andamento e não se prenda ao resultado obtido. Jesus tornou-se famoso. Todos o seguiam. Essa fama agradou aos discípulos. Eles foram procurar Jesus para trazê-lo de volta às pessoas que o procuravam e lhe disseram: "Todos estão te procurando". Pensaram que Jesus iria se juntar a eles no banquete. Enganaram-se! Jesus não foi dizer: "Vamos para outros lugares. Eu vim justamente para isso!". Devem ter ficado surpresos. Jesus não era como eles imaginavam. Ele tinha uma compreensão muito mais clara de sua missão e queria compartilhá-la com os discípulos. Ele não queria que eles se acomodassem com os resultados já alcançados.

Eles não devem olhar para trás. Como Jesus, devem manter viva a sua missão. É a missão que receberam do Pai que deve guiar as suas decisões.

- Existiu exatamente essa razão para eu sair daqui. Esse foi o primeiro desentendimento entre Jesus e os discípulos. Inicialmente, não se tratava apenas de uma pequena divergência. Mais tarde, no Evangelho de Marcos, esse desentendimento, apesar dos muitos avisos de Jesus, se intensifica e quase leva a uma ruptura entre Jesus e os discípulos (cf. Mc 8,14-21.32-34). 33; 9,32;14,27). Hoje também existem mal-entendidos quanto à direção do anúncio de

A Boa Nova. Marcos nos ajuda a prestar atenção às diferenças, para que elas não se transformem em ruptura.

4) Para reflexão pessoal

Jesus não veio para ser servido, mas para servir. A sogra de Pedro começa a servir. Será que faço da minha vida um serviço a Deus e aos meus irmãos e irmãs?

Jesus manteve viva a consciência de sua missão por meio da oração. E a minha oração?

5) Oração final

Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome! Proclamem a sua salvação dia após dia, falem da sua glória entre as nações, dos seus feitos maravilhosos entre todos os povos. (Salmo 96:2-3)

Lectio Divina: quinta-feira, 15 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Sê misericordioso, ó Senhor, para com os anseios e as orações do teu povo; concede-nos a luz para conhecermos a tua vontade e a força para a cumprirmos. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 1:40-45

Um leproso aproximou-se de Jesus e, de joelhos, suplicou: "Se quiseres, podes purificar-me". Movido de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: "Quero; sê purificado". Imediatamente a lepra desapareceu e ele ficou curado. Jesus o despediu imediatamente, advertindo-o severamente: "Não contes isso a ninguém. Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho a eles". Mas ele foi e começou a anunciar isso amplamente, de modo que Jesus já não podia entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. E vinham a ele pessoas de todos os lugares.

3) Reflexão

Ao acolher e curar o leproso, Jesus revela uma nova face de Deus. Um leproso se aproxima de Jesus. Ele era um marginalizado, impuro. Deveria viver isolado. Mas esse leproso teve grande coragem. Transgrediu as regras da religião para poder se aproximar de Jesus. E clama: "Se quiseres, podes purificar-me!" Ou seja: "Não precisas me tocar! Basta que queres para que eu seja curado." A frase revela duas aflições: a) a doença da lepra que o tornava impuro; b) a aflição da solidão à qual era condenado pela sociedade e pela religião. Revela também a grande fé do homem no poder de Jesus. Profundamente comovido de compaixão, Jesus cura ambas as aflições. Primeiro, para curar a solidão, toca o leproso. E é como se lhe dissesse: "Para mim, você não é um marginalizado. Eu o acolho como meu."

“Irmão!” Imediatamente, ele cura o leproso, dizendo: “Eu quero! Seja purificado!” O leproso, para entrar em contato com Jesus, havia transgredido as regras da lei. Da mesma forma, Jesus, para ajudar esse marginalizado e assim revelar uma nova face de Deus, transgrediu as regras de sua religião e tocou no leproso. Naquela época, quem tocasse em um leproso se tornava impuro aos olhos das autoridades religiosas e da lei daquele tempo.

- Reintegrar os excluídos na convivência fraterna. Jesus não apenas cura, mas também deseja que a pessoa curada possa voltar a viver com os outros.
Ele reintegra a pessoa à sociedade. Naqueles dias, para um leproso ser acolhido de volta à comunidade, ele precisava de um certificado assinado por um padre. É como hoje. Uma pessoa doente só deixa o hospital se tiver um atestado médico assinado por um médico. Jesus obriga o leproso a obter o documento para que ele possa viver normalmente. Ele força as autoridades a reconhecerem que o homem havia sido curado.
- O leproso proclama o bem que Jesus lhe fez, e Jesus se torna um pária. Jesus havia proibido o leproso de falar sobre a cura. Mas não conseguiu. Assim que o leproso saiu, começou a espalhar a notícia, de modo que Jesus não podia mais entrar na cidade publicamente; ele tinha que andar nos arredores, em lugares isolados. Por quê? Porque Jesus havia tocado em um leproso. Portanto, na opinião pública da época, o próprio Jesus agora era impuro e tinha que viver à parte de todos. Ele não podia entrar nas cidades. Mas Marcos mostra que as pessoas se importavam pouco com essas regras oficiais, pois vinham a ele de todos os lugares. Subversão total!
- Em resumo. Tanto na década de 70, quando Marcos escreveu, quanto hoje, em nossa época, era e continua sendo importante termos modelos de como viver e proclamar as Boas Novas de Deus e como avaliar nossa missão. Nos versículos 16 a 45 do primeiro capítulo de seu Evangelho, Marcos descreve a missão da comunidade e apresenta oito critérios para que as comunidades de sua época avaliassem essa missão. Aqui está um esboço:

Texto

Atividades de Jesus

Objetivo da missão

Marcos 1:16-20

Jesus chama os primeiros discípulos.
formam comunidades

Marcos 1:21-22

As pessoas ficam maravilhadas com seus ensinamentos.
Criar consciência crítica

Marcos 1:23-28

Jesus expulsa um demônio
lutar contra o poder do mal

Marcos 1:29-31

Ele cura a sogra de Peter.

restaurar a vida para o serviço

Marcos 1:32-34

Ele cura os doentes e os possessos.

acolher os marginalizados

Marcos 1:35

Jesus se levanta cedo para orar.

permanecer unidos ao Pai

Marcos 1:36-39

Jesus continua a anunciar

Não se prenda aos resultados.

Marcos 1:40-45

Cura de um leproso

reintegrar os excluídos

4) Para reflexão pessoal

- Anunciar as Boas Novas significa dar testemunho da própria experiência concreta com Jesus. O que o leproso anuncia? Ele conta aos outros sobre o bem que Jesus fez por ele. Somente isso! Tudo isso! E é esse testemunho que leva outros a aceitarem as Boas Novas de Deus que Jesus nos traz. Que testemunho eu dou?

Para levar a Boa Nova de Deus às pessoas, não devemos ter medo de transgredir normas religiosas contrárias ao plano de Deus e que dificultam a comunicação, o diálogo e a vivência do amor. Mesmo que isso traga dificuldades para as pessoas, como trouxe para Jesus. Eu tive essa coragem ?

5) Oração final

Venham, prostremo-nos e adoremos, ajoelhemo-nos diante do Senhor que nos criou!
Pois ele é o nosso Deus, e nós somos o seu povo, o rebanho do seu pasto. (Salmo 95:6-7)
7)

Lectio Divina: sexta-feira, 16 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Sê misericordioso, ó Senhor, para com os anseios e as orações do teu povo; concede-nos a luz para conhecermos a tua vontade e a força para a cumprirmos. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 2:1-12

Jesus entrou novamente em Cafarnaum, e logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. Tanta gente se reuniu ali que não havia mais lugar nem mesmo do lado de fora da porta, e ele lhes anunciava a palavra. Algumas pessoas vieram trazendo um paralisado, carregado por quatro delas. Como não conseguiam levá-lo até Jesus por causa da multidão, abriram um buraco no telhado, bem em cima dele, e por ali baixaram a maca em que o paralisado estava deitado. Vendo a fé deles, Jesus disse ao paralisado: "Filho, os seus pecados estão perdoados". Alguns escribas estavam sentados ali, questionando em seus corações: "Por que este homem fala assim? Ele está blasfemando! Quem pode perdoar pecados senão somente Deus?" Mas Jesus imediatamente, percebendo em seu espírito o que eles estavam pensando em seus corações, disse-lhes: "Por que vocês estão pensando assim? O que é mais fácil: dizer ao paralisado: 'Os seus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levante-se, pegue a sua maca e ande'? Mas, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados", disse ao paralisado: "Eu lhe digo: levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". E ele se levantou, pegou a sua maca e saiu à vista de todos, de modo que todos ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: "Nunca vimos nada igual!"

3) Reflexão

Em Marcos 1:1-15, Marcos nos mostra como preparar e proclamar a Boa Nova de Deus. Em Marcos 1:16-45, ele nos mostra o objetivo da Boa Nova e a missão da comunidade. Agora, em Marcos 2:1-3:6, vemos o efeito da proclamação da Boa Nova. Uma comunidade fiel ao Evangelho vive segundo valores que contrastam com os interesses da sociedade circundante. Portanto, um dos efeitos da proclamação da Boa Nova é o conflito com aqueles que defendem os interesses da sociedade. Marcos fala de cinco conflitos que a proclamação da Boa Nova causa para Jesus.

- Na década de 70, época em que escreveu seu evangelho, havia muitos conflitos na vida das comunidades, mas elas nem sempre sabiam como se comportar diante das acusações vindas das autoridades romanas e dos líderes judeus.

Este conjunto de cinco conflitos em Marcos 2:1–3:6 serviu como uma espécie de alfabeto para guiar comunidades, tanto no passado quanto no presente. Porque o conflito não é um incidente isolado, mas parte integrante da jornada.

- Segue um resumo dos cinco conflitos presentes no Evangelho de Marcos:

Textos

1º conflito: Mc 2:1-12

2º conflito: Marcos 2:13-17

3º conflito: Mc 2:18-22

4º conflito: Mc 2:23-28

5º conflito: Marcos 3:1-6

Adversários de Jesus

escrever

escribas e fariseus

discípulos de João e fariseus

fariseus

Fariseus e Herodianos

Causa do conflito

Perdão dos pecados

comendo com pecadores

prática do jejum

Observância de sábado

saudável num sábado

- A solidariedade dos amigos permite ao paralítico obter o perdão dos seus pecados.

Jesus está de volta a Cafarnaum. Uma grande multidão se reuniu à sua porta.

Ele acolhe a todos e começa a ensinar. Ensinar, falar sobre Deus, era o que Jesus mais fazia. Chega um paralítico, carregado por quatro pessoas. Jesus é a sua única esperança.

Eles não hesitaram em subir no telhado e arrombar a porta. Devia ser uma casa pobre, um barraco coberto de folhas. Desceram o homem e o colocaram diante de Jesus.

Jesus, vendo a fé daquelas pessoas, disse ao paralítico: Os teus pecados estão perdoados!

Naquela época, as pessoas acreditavam que as deficiências físicas (como a paralisia) eram um castigo de Deus por algum pecado. Os médicos ensinavam que uma pessoa impura se tornava incapaz de se aproximar de Deus.

Por causa disso, os doentes e os pobres se sentiam rejeitados por Deus. Mas Jesus não pensava assim! Aquela grande fé era um sinal claro de que o paralítico era acolhido por Deus. Por isso, ele declarou: "Seus pecados estão perdoados!" Em outras palavras, "Deus não te rejeita!" Com essa afirmação, Jesus nega que a paralisia fosse um castigo devido ao pecado humano.

Jesus foi acusado de blasfêmia por aqueles que detinham o poder. A declaração de Jesus contradizia o catecismo da época e não se encaixava na compreensão que eles tinham de Deus.

Por isso reagiram e acusaram Jesus, dizendo: "Este homem está zombando de Deus!" Para eles, somente Deus podia perdoar pecados. E somente um sacerdote podia declarar que alguém havia sido perdoado e purificado.

Como poderia Jesus, um leigo sem instrução, um simples carpinteiro, declarar que as pessoas estavam perdoadas e purificadas de seus pecados? E havia outro motivo para criticarem Jesus. Provavelmente estavam pensando: "Se o que Jesus está dizendo for verdade, vamos perder todo o nosso poder! E vamos perder nossa fonte de renda!"

Ao curar, Jesus demonstra seu poder de perdoar pecados. Jesus pressente as críticas. Por isso, pergunta: "O que é mais fácil: dizer ao paralítico: 'Seus pecados estão perdoados' ou 'Levante-se, pegue a sua maca e ande'?" É muito mais fácil dizer: "Seus pecados estão perdoados", pois ninguém pode verificar se o pecado foi realmente perdoado ou não. Mas se eu disser: "Levante-se e ande", então todos podem verificar se eu tenho ou não esse poder de curar. Portanto, para mostrar que tinha o poder de perdoar pecados em nome de Deus, Jesus disse ao paralítico: "Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa!" O homem foi curado. Assim, por meio de um milagre, ele demonstrou que a paralisia do homem não era um castigo de Deus e mostrou que a fé dos pobres é a prova de que Deus os acolhe em seu amor.

- A mensagem do milagre e a reação das pessoas. O paralítico se levanta, pega a maca, começa a andar, e todos dizem: "Nunca vimos nada igual!" Este milagre revelou três coisas muito importantes: 1) As doenças das pessoas não são um castigo pelos seus pecados. 2) Jesus abre um novo caminho para chegar a Deus. O que o sistema chamava de impureza não era um impedimento para as pessoas...

Eles se aproximariam de Deus. 3) A face de Deus revelada pela atitude de Jesus não é a face severa de Deus revelada pela atitude dos médicos.

Isso me lembra o que disse um ex-viciado em drogas, agora membro de uma comunidade em Curitiba, Brasil. Ele disse: "Fui criado católico. Parei de praticar a religião. Meus pais eram muito devotos e queriam que os filhos fossem como eles. As pessoas eram obrigadas a ir à igreja todos os domingos e feriados."

E quando eu não ia, eles diziam: "Deus castiga!" Eu não ia por vontade própria e, conforme fui crescendo, aos poucos parei de ir. Eu não gostava do Deus dos meus pais. Não conseguia entender como Deus, o criador do mundo, podia se tornar meu juiz, um garoto do interior, me ameaçando com castigo e o inferno. Eu preferia muito mais o Deus do meu tio, que nunca pisou numa igreja, mas que todos os dias, sem falta, comprava o dobro de pão que precisava para dar aos pobres!

4) Para reflexão pessoal

- Você gostou mais do Deus do tio ou do Deus dos pais do ex-viciado em drogas?
- Qual é a face de Deus que revelo aos outros através do meu comportamento?

5) Oração final

O que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram, não esconderemos de seus filhos; contaremos à geração vindoura as maravilhas do Senhor e o seu poder, todas as prodígios que ele realizou. (Salmo 78:3-4)

Lectio Divina: sábado, 17 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Sê misericordioso, ó Senhor, para com os anseios e as orações do teu povo; concede-nos a luz para conhecermos a tua vontade e a força para a cumprirmos. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 2:13-17

Jesus saiu novamente para a praia, e todo o povo veio a ele, e ele os ensinava. Enquanto caminhava, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Siga-me". E ele se levantou e o seguiu. Enquanto jantava na casa de Levi, muitos cobradores de impostos e pecadores estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois muitos o seguiam. Quando os escribas dos fariseus viram que ele estava comendo com pecadores e cobradores de impostos, disseram aos seus discípulos: "Por que ele come com cobradores de impostos e pecadores?" Ao ouvir isso, Jesus lhes disse: "Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores".

3) Reflexão

No Evangelho de ontem, vimos o primeiro conflito que surgiu a respeito do perdão dos pecados (Marcos 2:1-12). No Evangelho de hoje, meditamos sobre o segundo conflito que surgiu quando Jesus se sentou à mesa com pecadores (Marcos 2:13-17). Na década de 70, época em que Marcos escreveu, havia um conflito dentro das comunidades entre cristãos que haviam vindo do paganismo e cristãos que haviam vindo do judaísmo. Os que vieram do judaísmo tinham dificuldade em entrar nas casas dos gentios convertidos e sentar-se à mesa com eles (cf. Atos 10:28; 11:3). Ao descrever como Jesus lidou com esse conflito, Marcos estava guiando as comunidades para uma solução do problema.

Jesus ensinava, e as pessoas gostavam de ouvi-lo. Jesus voltou para a praia. As pessoas vieram, e ele começou a ensinar.

Ele transmitiu a Palavra de Deus. No Evangelho de Marcos, o início do ministério de Jesus é marcado por seus ensinamentos e pela aceitação do povo (Marcos 1:14, 21, 38-39; 2:2, 13), apesar dos conflitos com as autoridades religiosas. O que Jesus ensinou? Jesus proclamou as *Boas Novas de Deus* (Marcos 1:14). Ele falou de Deus, mas falou de uma maneira nova e diferente. Ele falou a partir de sua própria experiência com Deus e com a vida. Jesus vivia em Deus. Ele deve ter tocado os corações das pessoas que gostavam de ouvi-lo (Marcos 1:22, 27). Deus, em vez de ser um Juiz severo que ameaçava de longe com punição e inferno, era mais uma vez uma presença amigável, Boas Novas para o povo.

Jesus chama um pecador para ser seu discípulo e o convida para comer em sua casa. Jesus chama Levi, um cobrador de impostos, e Levi imediatamente deixa tudo para segui-lo. Ele se torna parte do grupo de discípulos. O texto então diz literalmente: " *Enquanto estava à mesa em **sua** casa*". Alguns pensam que "sua casa" se refere à casa de Levi. Mas a tradução mais provável é que se refira à casa de Jesus. É Jesus quem convida a todos para comer em *sua* casa: pecadores e cobradores de impostos, juntamente com os discípulos.

Jesus não veio para os justos, mas para os pecadores. Esse gesto de Jesus provocou a ira das autoridades religiosas. Era proibido sentar-se à mesa com cobradores de impostos e pecadores, pois sentar-se à mesa com alguém era o mesmo que tratá-lo como um irmão! Em vez de falar diretamente com Jesus, os escribas dos fariseus perguntaram aos discípulos: " *Que é isso? Ele come com cobradores de impostos e pecadores?*" Jesus respondeu: " *Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores!*" Assim como antes com os discípulos (Marcos 1:38), é também agora a consciência de sua missão que ajuda Jesus a encontrar uma resposta e a apontar o caminho para a proclamação da Boa Nova de Deus.

4) Para reflexão pessoal

Jesus chama um pecador, um cobrador de impostos, uma pessoa odiada pelo povo, para ser seu discípulo. Que mensagem esse gesto de Jesus traz para nós na Igreja Católica?

Jesus disse que veio chamar os pecadores. Existem leis e costumes em nossa igreja que impedem os pecadores de virem a Jesus. O que podemos fazer para mudar essas leis e costumes?

5) Oração final

Livra também o teu servo do orgulho, para que ele não me domine; então serei irrepreensível e estarei livre de grande transgressão. (Salmo 19:14)

Lectio Divina: domingo, 18 de janeiro de 2026

Segundo Domingo do Tempo Comum

João Batista proclama Jesus como o Cordeiro de Deus.

João 1:29-34

1. Oração inicial

Nesta leitura orante do Evangelho de João, podemos ser acompanhados e encorajados pelas palavras de John Henry Newman, que gostava de se dirigir ao Senhor em oração com estas palavras: "Tu estás comigo, e eu começarei a brilhar como tu brilhas; a brilhar até me tornar uma luz para os outros. A luz, ó Jesus, virá toda de ti: não será mérito meu. Serás tu quem brilhará, através de mim, sobre os outros."

Concedei-me a graça de louvar-Vos desta maneira, da forma que mais vos agrada, iluminando a todos ao meu redor. Iluminai-os e iluminai-me; iluminai os outros comigo e através de mim. Ensinai-me a defender o vosso louvor, a vossa verdade, a vossa vontade. Concedei-me a graça de proclamar-Vos não com palavras, mas com exemplo, com essa força de atração, essa influência sólida que provém do que faço, com a minha visível semelhança aos vossos santos e com a plenitude do amor que o meu coração nutre por Vós. (*Meditações e Devoções*)

2. O texto

Naquele tempo, 29 no dia seguinte, João viu Jesus aproximando-se e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! 30 É a ele que eu me referia quando disse: 'Depois de mim vem um homem superior a mim, porque já existia antes de mim'. 31 Eu mesmo não o conhecia; mas vim batizando com água para que ele fosse revelado a Israel". 32 Então João deu este testemunho: "Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e permanecer sobre ele. 33 Eu mesmo não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar com água me disse: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batizará com o Espírito Santo'. 34 Eu vi e testifico que este é o Escolhido de Deus".

3. Pausa de silêncio em oração

A Palavra de Deus exige ser desejada e ouvida através do silêncio. Silencie-se, torne-se disponível para receber a presença de Deus em Sua Palavra; um silêncio que saiba abrir espaço em seu coração para que Deus venha e fale com você.

4. Leitura simbólica

A passagem litúrgica do Evangelho apresenta-nos dois animais de grande valor espiritual na Bíblia: o cordeiro e a pomba. O primeiro alude a textos bíblicos significativos: a refeição da Páscoa do Êxodo (capítulos 12-13); a glória do Cordeiro-Cristo no Apocalipse. **a) O símbolo do cordeiro:**

- Voltemos agora nossa atenção para o símbolo do “Cordeiro (*amnos*) de Deus” e seu significado:
 - Uma primeira alusão bíblica para a compreensão dessa expressão usada por João Batista para se referir a Jesus é a figura do **Cordeiro vitorioso** no livro do Apocalipse: em 7:17, o Cordeiro é o Pastor das nações; em 17:14, o Cordeiro destrói os poderes malignos da terra. Na época de Jesus, acreditava-se que, no fim da história, um cordeiro vitorioso ou destruidor apareceria, vencendo os poderes do pecado, da injustiça e do mal. Essa ideia também é indicativa da pregação escatológica de João Batista: ele advertiu que a ira era iminente (Lucas 3:7), que o machado já estava posto à raiz da árvore e que Deus estava prestes a cortar e lançar no fogo toda árvore que não desse bom fruto (Lucas 3:9). (Mateus 3:12 e Lucas 3:17).

Outra expressão poderosa com a qual João Batista apresenta Jesus encontra-se em João 1:29: “Ele traz a pá na mão para limpar a eira e recolher o trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível”. Não é errado pensar que João Batista poderia estar descrevendo Jesus como o Cordeiro de Deus que destrói o pecado do mundo. De fato, em 1 João 3-5 está escrito: “Ele se manifestou para tirar os pecados”; e em 3:8: “O Filho de Deus se manifestou para destruir as obras do diabo”. É possível que João Batista tenha saudado Jesus como o Cordeiro vitorioso que, por ordem de Deus, destruiria o mal no mundo.

- Uma segunda alusão bíblica é o **Cordeiro como o Servo Sofredor**. Essa figura do servo sofredor de Deus, ou de YHWH, é o tema de quatro cânticos em Deutero-Isaías (42:1-4, 7, 9; 49:1-6, 9, 13; 50:4-9, 11; 52:13-53:12). Questionamo-nos se o uso de “Cordeiro de Deus” em João 1:29 foi influenciado pelo uso de “cordeiro” para se referir ao Servo Sofredor de Yahweh em Isaías 53. Será que João realmente considerava Jesus o Cordeiro de Deus, seguindo a interpretação do Servo Sofredor?
- Certamente não há provas concretas de que João Batista tenha feito tal interpretação, mas também não há provas que a descartem. De fato, Isaías 53:7 diz que o Servo: “Ele não abriu a sua boca; era como um cordeiro levado ao matadouro, e como uma ovelha que é levada aos seus tosquiadores”. Essa descrição é aplicada a Jesus em Atos 8:32, e a semelhança entre o Servo Sofredor e Jesus também foi aplicada pelos cristãos (ver Mateus 8:17 = Isaías 53:4; Hebreus 9:28 = Isaías 53:12).

Além disso, na descrição de Jesus feita por João Batista em Isaías 1:32-34, há dois aspectos que evocam a figura do Servo: no versículo 32, João Batista afirma ter visto o Espírito descer sobre Jesus e permanecer sobre Ele; no versículo 34, ele identifica Jesus como o escolhido de Deus. De maneira semelhante, em Isaías 42:1 (uma passagem que os Evangelhos Sinópticos também relacionam com o Batismo de Jesus), está escrito: “Eis o meu servo, a quem sustento, o meu escolhido, em quem me comprazo” (ver Marcos 1:11). “Pus sobre ele o meu Espírito”. Assim como em Isaías 61:1: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim”. Essas alusões bíblicas podem confirmar a possibilidade de que o evangelista tenha estabelecido uma conexão entre o Servo de Isaías 42; 53 e o Cordeiro de Deus.

- O fato de Jesus, posteriormente, se descrever com as características do Servo Sofredor é encontrado em outras partes do Evangelho de João (12:38 = Is 53:1).

- Há um ponto interessante que gostaríamos de destacar: diz-se que o Cordeiro de Deus tira o pecado do mundo. Em Isaías 53:4, 12, está escrito que o Servo carrega os pecados de muitos. Jesus, por meio de sua morte, destrói o pecado ou o toma sobre si.
- Portanto, de acordo com esse segundo significado, o Cordeiro como Servo sofredor, Cristo é aquele que se oferece livremente para eliminar o pecado do mundo e trazer todos os seus irmãos na carne para Deus.
- Uma confirmação moderna desta interpretação de Jesus como “Cordeiro de Deus” encontra-se num documento dos bispos italianos: “O Apocalipse de João, mergulhando nas profundezas do mistério daquele que foi enviado pelo Pai, reconhece nele o Cordeiro imolado ‘desde a fundação do mundo’ (Ap 13,8). Aquele por cujas feridas fomos curados (1 Pe 2,25; Is 53,5)” (*Comunicare il vangelo in un mondo che cambia*, 15)
- Uma terceira alusão bíblica é o **Cordeiro como o cordeiro pascal**. O simbolismo da Páscoa é difundido no Evangelho de João, especialmente em relação à morte de Jesus. Para as comunidades cristãs às quais João dirigiu seu Evangelho, o Cordeiro tira o pecado do mundo por meio de sua morte. De fato, João 19:14 afirma que Jesus foi condenado à morte ao meio-dia da véspera da Páscoa, ou seja, no momento em que os sacerdotes começaram a sacrificar os cordeiros pascais no Templo para a festa da Páscoa. Outra conexão entre o simbolismo da Páscoa e a morte de Jesus é que, enquanto ele estava na cruz, uma esponja embebida em vinagre foi levada até ele em uma vara (19:29), e foi essa vara, ou hissopo, que foi mergulhada no sangue do cordeiro pascal para aspergir nos batentes das portas dos israelitas (Êxodo 12:22). Além disso, em João 19:36, o cumprimento das Escrituras — de que nenhum dos ossos de Jesus foi quebrado — constitui uma clara referência ao texto de Êxodo 12:46, que afirma que nenhum dos ossos do cordeiro pascal deveria ser quebrado. A descrição de Jesus como o Cordeiro está presente em outra obra de João, o livro do Apocalipse: em 5:6, o cordeiro imolado é mencionado; em Apocalipse 7:17 e 22:1, o Cordeiro é aquele de quem flui a fonte de água viva, e esse aspecto também é uma alusão a Moisés, que fez brotar água da rocha; finalmente, em Apocalipse 5:9, menciona-se o sangue redentor do Cordeiro, outro tema pascal que se refere à salvação das casas dos israelitas da morte.
- Existe um paralelo entre o sangue do cordeiro aspergido nos batentes das portas como sinal de libertação e o sangue do cordeiro oferecido como sacrifício de libertação. Os cristãos logo começaram a comparar Jesus ao cordeiro pascal e, ao fazê-lo, não hesitaram em usar linguagem sacrificial: “Cristo, nosso cordeiro pascal, foi sacrificado” (1 Coríntios 5:7), atribuindo assim a Jesus o papel de tirar o pecado do mundo.

b) O símbolo da pomba:

- Este segundo símbolo também contém vários aspectos. Em primeiro lugar, a expressão “como uma pomba” era um ditado comum para expressar o vínculo afetivo com o ninho. No nosso contexto, mostra que o Espírito encontra o seu ninho, o seu habitat natural e lugar de amor, em Jesus. Mais ainda: a pomba simboliza o amor do Pai que se instala em Jesus como numa morada permanente (cf. Mt 3,16; Mc 1,10; Lc 3,22).

A expressão “como uma pomba”, portanto, está ligada ao verbo “descer”: expressa que não se trata da aparência física de uma pomba, mas da maneira como o Espírito desce (como o voo de uma pomba), no sentido de que não inspira medo, mas sim confiança. Tal simbolismo bíblico da pomba não tem

A resposta reside em outros simbolismos bíblicos; porém, uma antiga exegese rabínica compara a presença do Espírito de Deus pairando sobre as águas primordiais ao bater de asas de uma pomba sobre seu ninho. É possível que João, ao usar esse símbolo, tenha pretendido que a descida do Espírito na forma de uma pomba fosse uma clara referência ao início da criação: a encarnação do plano de Deus em Jesus é o ápice e o objetivo da atividade criativa de Deus.

- O amor que Deus tem por Jesus (correspondente ao movimento da pomba que retorna ao ninho) o impele a comunicar a plenitude do seu próprio ser divino (o Espírito que é amor e fidelidade).

5. A mensagem

a) Nossa salvação é Cristo: João Batista considerou seu dever apontar Jesus como “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. A proclamação do Evangelho, a palavra de Cristo Jesus, permanece tão essencial e indispensável hoje como era ontem. A humanidade jamais deixa de precisar de libertação e salvação.

Anunciar o Evangelho não significa comunicar verdades teóricas ou mesmo um conjunto de regras morais. Pelo contrário, significa levar as pessoas a experimentar Jesus Cristo, que veio ao mundo — segundo o testemunho de João — para salvar a humanidade do pecado, do mal e da morte. Portanto, o Evangelho não pode ser transmitido sem levar em consideração as necessidades e as esperanças das pessoas hoje.

Falar de fé em Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, significa falar com o homem do nosso tempo, perguntando primeiro o que ele busca no fundo do seu coração.

“Se desejamos adotar uma abordagem oportuna... devemos cultivar duas formas complementares de atenção... Jesus Cristo dá testemunho de ambas. A primeira consiste no esforço de escutar a cultura do nosso mundo, de discernir nela as sementes da Palavra de Deus no presente, mesmo para além dos limites visíveis da Igreja... Escutar as esperanças mais íntimas dos nossos contemporâneos, levar a sério os seus desejos e indagações, procurar compreender

O que inflama seus corações e o que desperta neles medo e desconfiança? Além disso, atender às necessidades e esperanças que surgem nos corações dos homens “não significa renunciar à diferença cristã, à transcendência do Evangelho... a mensagem cristã, embora proponha um caminho de plena humanização, não se limita a propor mero humanismo”.

Jesus Cristo veio para nos tornar participantes da vida divina, que foi apropriadamente chamada de “a humanidade de Deus” (*Comunicando o Evangelho em um Mundo em Transformação*, n. 34). **b) O Espírito não apenas repousa sobre Jesus,**

mas Ele o possui permanentemente, para que possa concedê-lo a outros no batismo. Finalmente, o cordeiro que perdoa os pecados e “a pomba da Igreja” encontram-se em Cristo. Recordamos uma expressão de São Bernardo na qual ele une os dois símbolos: “O cordeiro é entre os animais o que a pomba é entre as aves: inocência, mansidão, simplicidade”.

c) Algumas linhas operacionais:

- Renovar a disposição de colaborar com a missão de Cristo em comunhão com a Igreja, ajudando o homem a ser libertado do mal, do pecado.

- Unir-se no caminho de cada homem e cada mulher para que possam viver na esperança em Jesus, que liberta e salva.
- Testemunhar a alegria de experimentar a eficácia da palavra de Jesus na própria vida.
- Viver na comunicação da fé, dando testemunho de Jesus, salvador de toda a humanidade.

6. Salmo 39 (40)

O salmo expressa a situação de um homem que, liberto de uma situação opressiva, não encontra maneira mais autêntica de responder a Deus do que a disponibilidade total e existencial à sua palavra.

Esperei pacientemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor. Ele pôs um cântico novo na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus.

Tu não pediste sacrifício nem oferta, mas abriste os meus ouvidos; não pediste holocaustos nem sacrifícios, então eu disse: "Eis-me aqui".

Está escrito no rolo do livro que devo fazer a tua vontade. E esse é o meu desejo, ó Deus; a tua lei está dentro de mim.

Proclamei a tua justiça perante a grande assembleia; não contive os meus lábios, tu o sabes, Senhor.

7. Oração final

Ó Pai, que no Dia do Senhor reunis o teu povo para celebrar aquele que é o Primeiro e o Último, o Vivente que destruiu a morte, concede-nos a força do teu Espírito, para que, tendo rompido os laços do mal, possamos livremente oferecer-te o serviço da nossa obediência e do nosso amor, para reinar com Cristo em glória. Ele é Deus, e vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. *(Da Liturgia)*

Lectio Divina: Segunda-feira, 19 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso, que reina sobre os céus e a terra, ouve com benevolência a oração do teu povo e concede que os dias de nossas vidas sejam alicerçados na tua paz. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 2:18-22

Como os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, algumas pessoas aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, mas os teus discípulos não jejuam?" Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto ele está com eles? Enquanto o noivo está com eles, não podem jejuar."

Chegarão os dias em que o noivo lhes será tirado; então, naquele dia, elas jejuarão.

Ninguém costura um remendo de tecido novo em uma roupa velha, pois o remendo se soltará da roupa, piorando o rasgo. Da mesma forma, ninguém coloca vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres, e tanto o vinho quanto os odres se perderão. Em vez disso, coloca-se vinho novo em odres

novas."

3) Reflexão

Os cinco conflitos entre Jesus e as autoridades religiosas. Em Marcos 2:1-12, vimos o primeiro conflito, referente ao perdão dos pecados. Em Marcos 2:13-17, o segundo conflito tratava da partilha da refeição com pecadores. O Evangelho de hoje fala do terceiro conflito, sobre o jejum. Amanhã teremos o quarto conflito, concernente à observância do sábado (Marcos 2:13-28). Depois de amanhã, o último dos cinco conflitos será sobre a cura no sábado (Marcos 3:1-6). O conflito sobre o jejum ocupa o lugar central. Portanto, as palavras um tanto isoladas sobre o pano novo e a roupa velha, e sobre o vinho novo em odres novos (Marcos 2:21-22), devem ser entendidas como uma luz que ilumina também os outros quatro conflitos, dois anteriores e dois posteriores.

Jesus não insiste na prática do jejum. O jejum é um costume muito antigo, praticado em quase todas as religiões. O próprio Jesus o praticou por quarenta dias (Mt 4:2). Mas ele não insiste que seus discípulos façam o mesmo. Ele os deixa livres. Portanto, os discípulos de João Batista e os fariseus, que eram obrigados a jejuar, querem saber por que Jesus não insiste no jejum.

- O noivo está com eles, então não precisam jejuar. Jesus responde com uma comparação. Quando o noivo está com seus amigos, isto é, durante a festa de casamento, os amigos não precisam jejuar. Jesus se considera o noivo. Os discípulos são os amigos do noivo. Durante o tempo em que ele, Jesus, esteve com os discípulos, houve uma celebração. Chegará o dia em que o noivo não estará mais lá, e nesse momento, se quiserem, poderão jejuar. Jesus alude à sua morte. Ele sabe e sente que, se continuar nesse caminho de liberdade, as autoridades religiosas vão querer matá-lo.
- Remendo novo em roupa velha, vinho novo em odre novo. Essas duas afirmações de Jesus, que Marcos coloca aqui, esclarecem a atitude crítica de Jesus em relação às autoridades religiosas. Não se coloca um remendo novo em roupa velha, porque quando a roupa é lavada, o remendo novo encolhe, repuxa o tecido velho e o danifica ainda mais. Ninguém coloca vinho novo em odre velho, porque a fermentação do vinho novo fará com que o odre velho se rompa. Vinho novo em odre novo! A religião defendida pelas autoridades religiosas era como roupa velha, como um odre velho.

Não devemos tentar combinar as novidades que Jesus traz com os costumes antigos. Não podemos tentar reduzir a novidade de Jesus à medida do judaísmo. É uma coisa ou outra! O vinho novo que Jesus traz rompe o odre velho. Devemos saber separar as coisas. Jesus não é contra o que é "velho". O que ele quer evitar é que o velho se imponha sobre o novo e, assim, o impeça de se manifestar. Seria o mesmo que reduzir a mensagem do Concílio Vaticano II ao catecismo anterior ao Concílio, como alguns estão tentando fazer.

4) Para reflexão pessoal

- Devido à profunda experiência de Deus que o animava interiormente, Jesus tinha grande liberdade em relação às normas e práticas religiosas. E hoje, temos essa mesma liberdade, ou nos falta a liberdade dos místicos?
- Um remendo novo em tecido velho, vinho novo em odres velhos. Será que existe isso na minha vida?

5) Oração final

E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. (1 João 4:16)

Lectio Divina: terça-feira, 20 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso, que reina sobre os céus e a terra, ouve com benevolência a oração do teu povo e concede que os dias de nossas vidas sejam alicerçados na tua paz. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 2:23-28

Certo sábado, Jesus estava passando pelas plantações de trigo, e seus discípulos começaram a colher espigas. Os fariseus lhe disseram: "Veja, por que eles estão fazendo o que é proibido no sábado?" Ele respondeu: "Vocês nunca leram o que Davi fez quando ele e seus companheiros estavam com fome e necessitados? Nos dias de Abiatar, o sumo sacerdote, ele entrou na casa de Deus e comeu os pães da Santa Ceia, que só os sacerdotes podiam comer, e também deu alguns aos seus companheiros." Então lhes disse: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Portanto, o Filho do Homem é Senhor até mesmo do sábado."

3) Reflexão

A lei existe para o bem das pessoas. No sábado, os discípulos foram aos campos colher espigas de trigo. Mateus 12:1 diz que eles estavam com fome. Invocando a Bíblia, os fariseus criticaram as ações dos discípulos. Era uma transgressão da lei do sábado (cf. Êxodo 20:8-11). Jesus respondeu invocando a mesma Bíblia para mostrar que seus argumentos eram infundados. Ele os lembrou de que o próprio Davi havia feito algo proibido, tomando o pão consagrado do templo e dando-o aos soldados famintos (1 Samuel 21:2-7). E Jesus concluiu com duas declarações importantes: (a) O sábado foi feito para a humanidade, e não a humanidade para o sábado; (b) O Filho do Homem é o Senhor do sábado!

- O sábado é para a humanidade, e não a humanidade para o sábado. Por mais de quinhentos anos, desde o cativeiro babilônico até a época de Jesus, os judeus observaram a lei do sábado. Essa observância ancestral tornou-se para eles um poderoso marcador de identidade. O sábado era rigorosamente observado. Na época dos Macabeus, por volta de meados do século II a.C.,

Essa observância rígida chegou a um ponto crítico. Atacados pelos gregos no sábado, os rebeldes macabeus preferiram ser mortos a transgredir o sábado usando armas para defender suas vidas. Por essa razão, mil pessoas morreram (1 Macabeus 2:32-34).

38) Refletindo sobre esse massacre, os líderes macabeus concluíram que precisavam resistir e defender suas vidas, mesmo sendo sábado (1 Macabeus 2:39-41). Jesus tinha a mesma atitude: relativizando a lei do sábado em favor da vida, pois a lei existe para o bem da vida humana, e não o contrário!

- O Filho do Homem é o Senhor do Sábado! A nova experiência de Deus como Pai/Mãe permite que Jesus, o Filho do Homem, forneça uma chave para a compreensão da intenção de Deus por trás das leis do Antigo Testamento. Portanto, o Filho do Homem é Senhor até mesmo do sábado. Vivendo entre o povo da Galileia por trinta anos e experimentando em primeira mão a opressão e a exclusão às quais tantos irmãos e irmãs foram condenados em nome da Lei de Deus, Jesus percebeu que esse não poderia ser o verdadeiro significado dessas leis. Se Deus é Pai, então Ele acolhe a todos como filhos e filhas. Se Deus é Pai, então devemos ser irmãos e irmãs uns dos outros. Foi isso que Jesus viveu e orou, do princípio ao fim. A Lei do Sábado deve estar a serviço da vida e da fraternidade. Foi por Sua fidelidade a essa mensagem que Jesus foi preso e condenado à morte. Ele incomodou o sistema, e o sistema se defendeu, usando a força contra Jesus, porque Ele queria que a lei estivesse a serviço da vida, e não o contrário.
- Jesus e a Bíblia. Os fariseus criticaram Jesus em nome da Bíblia. Jesus respondeu e criticou os fariseus usando a própria Bíblia. Ele conhecia a Bíblia de cor. Naquela época, não existiam Bíblias impressas como as de hoje. Em cada comunidade, havia apenas uma Bíblia, manuscrita, que permanecia na sinagoga. Se Jesus conhecia a Bíblia tão bem, era um sinal de que, durante aqueles 30 anos de seu ministério, ele a havia estudado extensivamente. Tendo vivido em Nazaré, ele estava profundamente envolvido na vida da comunidade, onde as Escrituras eram lidas no sábado. Temos um longo caminho a percorrer antes de termos a mesma familiaridade com a Bíblia e o mesmo nível de participação na comunidade!

4) Para reflexão pessoal

- Sábado é para os seres humanos, e não o contrário. Quais são os aspectos da minha vida que preciso mudar?
- Mesmo sem ter a Bíblia em casa, Jesus a conhecia de cor. E eu?

5) Oração final

Dou graças a Yahweh de todo o meu coração, na assembleia dos justos e na comunidade. Grandes são as obras do Senhor, contempladas por todos os que as amam. (Salmo 111:1-2)

Lectio Divina: Quarta-feira, 21 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso, que reina sobre os céus e a terra, ouve com benevolência a oração do teu povo e concede que os dias de nossas vidas sejam alicerçados na tua paz. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 3:1-6

Ele voltou à sinagoga, e lá estava um homem com a mão paralisada.

Eles observavam atentamente para ver se ele o curaria no sábado, para que pudessem acusá-lo. Jesus disse ao homem com a mão atrofiada: "Fique aqui no meio". Então lhes perguntou: "É lícito no sábado fazer o bem em vez do mal, salvar uma vida em vez de destruí-la?" Mas eles permaneceram em silêncio. Olhando para eles com indignação e entristecido pela dureza de seus corações, Jesus disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e sua mão foi restaurada. Assim que os fariseus saíram, conspiraram com os herodianos contra ele, planejando como destruí-lo.

3) Reflexão

No Evangelho de hoje, meditaremos sobre o último dos cinco conflitos que Marcos apresenta no início do seu Evangelho (Marcos 2:1–3:6). Os quatro conflitos anteriores foram instigados pelos adversários de Jesus. Este último é instigado pelo próprio Jesus e revela a gravidade do conflito entre ele e as autoridades religiosas da sua época. É um conflito de vida ou morte. É importante notar a categoria de adversários que aparece neste conflito final: fariseus e herodianos, ou seja, autoridades religiosas e civis. Quando Marcos escreveu o seu Evangelho na década de 70, muitos se lembravam da terrível perseguição da década de 60, na qual Nero dizimou muitas comunidades cristãs. Ao ouvirem como o próprio Jesus fora ameaçado de morte e como se comportou em meio a esses perigosos conflitos, os cristãos encontraram coragem e orientação para não se desanimarem na sua jornada.

- Jesus na sinagoga no sábado. Jesus entra na sinagoga. Ele estava acostumado a participar das celebrações da multidão. Havia ali um homem com a mão atrofiada. Uma pessoa com deficiência física não podia participar plenamente, pois era considerada impura. Mesmo estando presente na comunidade, era marginalizada. Tinha que se manter isolada.
- A preocupação dos adversários de Jesus. Os adversários estavam observando para ver se Jesus curava no sábado. Eles queriam acusá-lo. O segundo mandamento da Lei de Deus ordenava "santificar o sábado". Era proibido trabalhar naquele dia (Êxodo 20:8-9).
11) Os fariseus diziam que curar os enfermos era o mesmo que trabalhar. Portanto, ensinavam: "É proibido curar no sábado!" Colocavam a lei acima do bem-estar das pessoas. Jesus os incomodava porque colocava o bem-estar das pessoas acima das regras e leis. A preocupação dos fariseus e herodianos não era o zelo pela lei, mas sim o desejo de acusar e eliminar Jesus.

"Levante-se e venha aqui!" Jesus pede duas coisas ao homem com deficiência física: "Levante-se e venha aqui!" A palavra "levantar-se" é a mesma que as comunidades da época de Marcos usavam para significar "erguer-se novamente". O homem com deficiência deve "erguer-se novamente", ficar de pé, vir para o meio e tomar seu lugar no coração da comunidade! Os marginalizados, os excluídos, devem vir para o meio! Eles não podem ser excluídos. Devem ser incluídos e acolhidos. Devem estar com todos os outros!

Jesus chamou o excluído para ficar no meio.

A pergunta de Jesus deixou todos sem palavras. Ele perguntou: É lícito fazer o bem ou o mal no sábado? Salvar uma vida ou matá-la? Ele poderia ter perguntado: "É lícito curar no sábado: sim ou não?" E todos teriam respondido: "Não é lícito!" Mas Jesus reformulou a pergunta. Para ele, naquele caso específico, "curar" era o mesmo que "fazer o bem" ou "salvar uma vida", e "não curar" era o mesmo que "fazer o mal" ou "matar uma vida"! Com sua pergunta, Jesus acertou em cheio. Ele denunciou a proibição de curar no sábado como um sistema de morte. Uma pergunta sábia! Seus adversários ficaram sem resposta.

Jesus se indigna com a intransigência de seus adversários. Ele reage com indignação e tristeza à atitude dos fariseus e herodianos. Diz ao homem para estender a mão, e ele é curado. Ao curar o paralisado, Jesus demonstra que não concordava com o sistema que colocava a lei acima da vida. Em resposta à ação de Jesus, os fariseus e herodianos decidem matá-lo. Com essa decisão, confirmam que são, de fato, defensores de um sistema de morte. Não temem matar para defender o sistema contra Jesus, que os ataca e critica em nome da vida.

4) Para reflexão pessoal

- A pessoa com deficiência foi chamada a ocupar o centro da comunidade. Em nossa comunidade, os pobres e excluídos têm um lugar privilegiado?
- Você já se deparou com pessoas que, como os herodianos e os fariseus, colocavam a lei acima do bem-estar dos outros? Como você se sentiu naquele momento? Concordou com elas ou as criticou?

5) Oração final

Mas tu tens compaixão de todos, pois podes fazer todas as coisas, e não abominas nada do que criaste; Senhor, amante da vida. (Sab 11:23-26)

Lectio Divina: quinta-feira, 22 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso, que reina sobre os céus e a terra, ouve com benevolência a oração do teu povo e concede que os dias de nossas vidas sejam alicerçados na tua paz. Por nosso Senhor. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 3:7-12

Jesus retirou-se com seus discípulos para o mar, e uma grande multidão o seguiu desde a Galileia. Também da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, de além do Jordão e da região em torno de Tiro e Sidom, uma grande multidão, ouvindo o que ele estava fazendo, veio até ele.

Então, por causa da multidão, Jesus disse aos seus discípulos que lhe preparassem um pequeno barco, para que não fosse esmagado. Pois ele curava muitos, de modo que todos os enfermos se aglomeravam ao seu redor para tocá-lo. E quando os espíritos imundos o viram, prostraram-se diante dele e gritaram: "Tu és o Filho de Deus!" Mas ele os advertiu estritamente para que não o revelassem.

3) Reflexão

A conclusão a que se chega ao final desses cinco conflitos (Marcos 2:1–3:6) é que a Boa Nova de Deus, proclamada por Jesus, era exatamente o oposto dos ensinamentos das autoridades religiosas da época. Portanto, ao final do último conflito, prevê-se que Jesus não terá uma vida fácil e será atacado. A morte se aproxima. Eles decidirão matá-lo (Marcos 3:6). Sem uma conversão sincera, é impossível compreender a Boa Nova.

- Um resumo da ação evangelizadora de Jesus. Os versículos do evangelho de hoje (Mc 3,7-12) são um resumo da atividade de Jesus e destacam um grande contraste.
Um pouco antes, em Marcos 2:1 a 3:6, são discutidos apenas conflitos, incluindo o conflito de vida ou morte entre Jesus e as autoridades civis e religiosas da Galileia (Marcos 3:1-6) E aqui, no resumo, parece o oposto: um imenso movimento popular, maior que o movimento de João Batista, porque as pessoas vieram não só da Galileia, mas também da Judeia, Jerusalém, Idumeia, do outro lado do Jordão, Tiro e Sidom para encontrar Jesus (Marcos 3:7-12). Todos queriam vê-lo e tocá-lo. Havia tanta gente que até Jesus ficou preocupado. Ele corria o risco de ser esmagado pela multidão. Por isso, pediu aos discípulos que preparassem um barco para que a multidão não o esmagasse. E do barco, ele falou à multidão. Eram, em sua maioria, os excluídos e marginalizados que vinham a ele para serem curados de seus sofrimentos: os doentes e os possessos. Essas pessoas, que não eram bem-vindas no tecido social da sociedade daquela época, agora eram acolhidas por Jesus. Aqui reside o contraste: de um lado, a liderança religiosa e civil que decidiu matar Jesus (Marcos 3:6); do outro, um movimento popular massivo buscando a salvação em Jesus. Quem vencerá?
- Espíritos imundos e Jesus. A ênfase de Marcos na expulsão de demônios é muito forte. O primeiro milagre de Jesus é a expulsão de um demônio (Marcos 1:25). O primeiro impacto que Jesus causa nas pessoas se dá por meio da expulsão de demônios (Marcos 1:27). Uma das principais causas do confronto de Jesus com os escribas é a expulsão de demônios (Marcos 3:22). O primeiro poder que os apóstolos recebem quando são enviados em sua missão é o poder de expulsar demônios (Marcos 6:7). O primeiro sinal que acompanha o anúncio da ressurreição é a expulsão de demônios (Marcos 16:17). O que significa expulsar demônios no Evangelho de Marcos?
- Na época de Marcos, o medo de demônios estava em ascensão. Algumas religiões, em vez de libertar as pessoas, alimentavam o medo e a ansiedade. Um dos objetivos das Boas Novas de Jesus era ajudar as pessoas a se libertarem desse medo.
A chegada do Reino de Deus significou a chegada de um poder maior. Jesus é "o homem mais forte" que veio para subjugar Satanás, o poder do mal, e resgatar a humanidade, dominada pelo medo, de suas garras (Marcos 3:27). É por isso que Marcos insiste tanto na vitória de Jesus sobre o poder do mal, sobre o diabo, sobre Satanás, sobre o pecado e sobre a morte. Do início ao fim, usando palavras quase idênticas, ele repete a mesma mensagem: "Jesus estava expulsando demônios!" (Marcos 1:26, 27, 34, 39; 3:11-12, 15, 22, 30; 5:1-20; 6:7, 13; 7:25-29; 9:25-27, 38; 16:9, 17). Parece que

Provérbio! Hoje, em vez de usarmos sempre as mesmas palavras, preferimos usar outras diferentes. Diríamos: "O poder do mal, Satanás, que instilava medo nas pessoas, Jesus o derrotou, o dominou, o subjugou, o destronou, o derrubou, o expulsou, o eliminou, o exterminou, o aniquilou, o esmagou, o destruiu e o matou!" O que Marcos quer nos dizer é isto: "Aos cristãos é proibido temer Satanás!"

Após a ressurreição de Jesus, é uma obsessão e uma falta de fé ficar constantemente falando de Satanás, como se ele tivesse algum poder sobre nós. Insistir no perigo dos demônios para levar as pessoas à igreja é ignorar as Boas Novas do Reino. É uma falta de fé na ressurreição de Jesus!

4) Para reflexão pessoal

- Como você vive sua fé na ressurreição de Jesus? Isso te ajuda a superar o medo?
- Expulsão de demônios. Como neutralizar esse poder em sua vida?

5) Oração final

Que todos os que te buscam se alegrem e se regozijem em ti! Que aqueles que amam a tua salvação digam sempre: "O Senhor é grande!" (Salmo 40:17)

Lectio Divina: sexta-feira, 23 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração

Deus Todo-Poderoso, que governa o céu e a terra, ouve com benevolência a oração do teu povo e concede que os dias de nossas vidas sejam alicerçados na tua paz. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 3:13-19

Ele subiu a um monte e chamou a si os que ele queria, e eles vieram a ele. Então, designou doze, aos quais também chamou de apóstolos, para que estivessem com ele e para que os enviasse a pregar e a ter autoridade para expulsar demônios. Ele nomeou os Doze e deu a Simão o nome de Pedro; a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão; a André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje descreve a recepção e a missão dos doze apóstolos. Jesus começa com dois discípulos, aos quais acrescenta mais dois (Marcos 1:16-20). Gradualmente, o número deles cresceu. Lucas relata que ele chamou setenta e dois discípulos para acompanhá-lo em sua missão (Lucas 10:1).

- Marcos 3:13-15: O chamado para uma missão dupla. Jesus chama aqueles que Ele quer, e eles vão com Ele. Então, "Ele designou Doze para estarem com Ele e para enviá-los a pregar e a expulsar demônios". Jesus os chama para um propósito duplo, para uma missão dupla: (a) Estar com Ele, isto é, formar a comunidade da qual Ele, Jesus, é o centro. (b) Orar e ter o poder de expulsar demônios, isto é, proclamar as Boas Novas e lutar contra o poder do mal que arruína a vida das pessoas e as aliena. Marcos diz que Jesus subiu ao monte e, estando lá, chamou os discípulos. O chamado é uma ascensão. Na Bíblia, subir ao monte evoca o monte ao qual Moisés foi e teve um encontro com Deus (Êxodo 24:12). Lucas diz que Jesus subiu ao monte, orou a noite toda e, no dia seguinte, chamou os discípulos.

Ele orou a Deus para saber quem escolher (Lc 6:12-13). Depois de chamá-los, Jesus formalizou a escolha e criou um grupo mais estável de doze pessoas para dar maior consistência à missão. Isso também simbolizava a continuidade do plano de Deus. Os doze apóstolos do Novo Testamento são os sucessores das doze tribos de Israel.

Assim nasceu a primeira comunidade do Novo Testamento, uma comunidade modelo que cresceu ao redor de Jesus durante os três anos de seu ministério público. No início, eram apenas quatro (Marcos 1:16-20). Pouco depois, a comunidade cresceu à medida que a missão se expandia pelas aldeias e cidades da Galileia.

Chega-se ao ponto em que eles não têm tempo nem para comer ou descansar (Marcos 3:2). Por essa razão, Jesus fez questão de proporcionar descanso aos discípulos (Marcos 6:31) e de aumentar o número de missionários (Lucas 10:1). Dessa forma, Jesus procura manter o duplo propósito do chamado: estar com ele e enviá-los. A comunidade que se forma ao redor de Jesus possui três características inerentes à sua natureza: é formativa, é missionária e está inserida entre os pobres da Galileia.

- Marcos 3:16-19: A lista dos nomes dos doze apóstolos. Marcos então lista os nomes dos doze: Simão, a quem chamou de Pedro; Tiago e João, filhos de Zebedeu, a quem chamou de Boanerges, que significa "filhos do trovão"; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu. Muitos desses nomes vêm do Antigo Testamento. Por exemplo, Simeão é o nome de um dos filhos do patriarca Jacó (Gênesis 29:33). Tiago é o mesmo que Jacó (Gênesis 25:26). Judas é o nome de outro filho de Jacó (Gênesis 35:23). Mateus também tinha o nome de Levi (Marcos 2:14), que é outro filho de Jacó (Gênesis 35:23). Dos doze apóstolos, sete têm nomes que remontam à época dos patriarcas. Dois se chamam Simão; dois, Tiago; Dois Judas; um Levi. Apenas um tem um nome grego: Filipe. Seria como uma família hoje em dia onde todos têm nomes antigos e apenas um tem um nome moderno. Isso revela o desejo das pessoas de reescrever a história desde o princípio! Vale a pena refletir sobre os nomes que damos aos nossos filhos hoje. Assim como eles, cada um de nós é chamado por Deus por um nome.

4) Para reflexão pessoal

- Estar com Jesus e ir em missão é o duplo propósito da comunidade cristã. Como Você assume esse compromisso na comunidade à qual pertence?

Jesus chamou os discípulos pelo nome. Você, eu, todos nós existimos porque Deus nos chama pelo nome. Pense nisso!

5) Oração final

Mostra-nos o teu amor, ó Senhor, concede-nos a tua salvação! A sua salvação está próxima dos seus fiéis, e a glória habitará na nossa terra. (Salmo 85:8, 10)

Lectio Divina: sábado, 24 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração

Deus Todo-Poderoso, que governa o céu e a terra, ouve com benevolência a oração do teu povo e concede que os dias de nossas vidas sejam alicerçados na tua paz. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Evangelho segundo Marcos 3:20-21

Voltem para casa. A multidão se reúne novamente e eles não conseguem comer.
Seus parentes descobriram e foram cuidar dele, pois disseram: "Ele está fora de si".

3) Reflexão

A leitura do Evangelho de hoje é bem curta, apenas dois versículos. Ela fala de duas coisas: (a) a intensa atividade de Jesus, a ponto de não ter tempo para comer, e (b) a reação oposta da família de Jesus, que o considerava louco. Jesus tinha problemas com sua família. Às vezes a família ajuda, outras vezes atrapalha. Esse foi o caso de Jesus, e é o caso de nós.

- Marcos 3:20: A atividade de Jesus. Jesus voltou para casa. Sua casa agora era em Cafarnaum (Marcos 2:1). Ele não morava mais com sua família em Nazaré. Sabendo que Jesus estava em casa, as pessoas foram até lá. Tanta gente se reuniu que ele e seus discípulos não tiveram tempo nem para comer. Mais tarde, Marcos fala novamente sobre seu serviço, a ponto de não ter tempo para comer em paz (Marcos 6:31).

- Marcos 3:20: Conflito com a família. Quando os parentes de Jesus ouviram isso, disseram: "Ele está fora de si!" Talvez porque Jesus tivesse se desviado do comportamento normal. Talvez porque estivesse comprometendo a reputação da família. Seja qual for o motivo, os parentes decidiram levá-lo de volta para Nazaré. Isso indica que o relacionamento de Jesus com sua família já estava tenso. Isso deve ter sido uma fonte de sofrimento tanto para ele quanto para Maria, sua mãe. Mais tarde (Marcos 3:31-35), Marcos relata o encontro entre os parentes e Jesus. Eles chegaram à casa onde Jesus estava hospedado. Provavelmente vieram de Nazaré. De lá até Cafarnaum são cerca de 40 quilômetros (25 milhas). Sua mãe estava com eles. Eles não puderam entrar na casa porque havia muita gente na entrada. Então, mandaram-lhe uma mensagem: "Sua mãe, seus irmãos e suas irmãs estão lá fora esperando por você!" A reação de Jesus foi firme, perguntando: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E ele mesmo respondeu, apontando para a multidão ao seu redor: Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Pois quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, meu irmão.

Minha irmã e minha mãe! Ele aumentou a família! Jesus não permite que a família o distraia de sua missão.

- A situação da família na época de Jesus. No antigo Israel, o clã, ou seja, a família extensa (a comunidade), era o alicerce da vida social. Proporcionava proteção às famílias menores e aos indivíduos, garantia a posse da terra, servia como principal canal de transmissão da tradição e defendia a identidade. Era a forma concreta pela qual as pessoas daquela época vivenciavam o amor de Deus no amor ao próximo.

Defender o clã, a comunidade, era equivalente a defender a Aliança. Na Galileia, na época de Jesus, devido ao sistema romano implementado durante os longos reinados de Herodes, o Grande (37 a.C. a 4 a.C.) e de seu filho, Herodes Antipas (4 a.C. a 39 d.C.), tudo isso havia deixado de existir ou estava em declínio. O clã (comunidade) estava enfraquecendo. Os impostos a serem pagos ao governo e ao templo, as dívidas crescentes, a mentalidade individualista da ideologia helenística, as frequentes ameaças de repressão violenta por parte dos romanos, a obrigação de abrigar e acolher soldados, a luta cada vez mais intensa pela sobrevivência — tudo isso levou as famílias a se isolarem em si mesmas e em suas próprias necessidades.

A hospitalidade, a partilha, a comunhão à mesa e o acolhimento dos excluídos deixaram de ser praticados. Essa mentalidade fechada era reforçada pela religião da época. A observância das leis de pureza era um fator na marginalização de muitas pessoas: mulheres, crianças, samaritanos, estrangeiros, leprosos, possesores, cobradores de impostos, doentes, deficientes e paraplégicos.

Essas normas, em vez de fomentarem o acolhimento, a partilha e a comunhão, promoviam a separação e a exclusão. Assim, as circunstâncias políticas, sociais e econômicas, bem como a ideologia religiosa da época, conspiraram para enfraquecer os valores essenciais do clã, da comunidade. Ora, para que o Reino de Deus se manifestasse novamente na vida comunitária do povo, os indivíduos tinham de ultrapassar os limites estreitos da pequena família e abrir-se novamente à família alargada, à Comunidade. Jesus dá o exemplo. Quando os seus familiares chegam a Cafarnaum e tentam prendê-lo para o levarem para casa, ele reage. Em vez de permanecer isolado na sua pequena família, expande a família (Marcos 3:33-35). Cria comunidade. E pede o mesmo a todos os que desejam segui-lo. As famílias não podem fechar-se em si mesmas. Os excluídos e os marginalizados devem ser acolhidos de volta na sociedade e, assim, sentirem-se acolhidos por Deus (cf. Lucas 14:12-14).

Este é o caminho para alcançar o objetivo da Lei, que declarava: “Não haverá pobres entre vocês” (Deuteronômio 15:4).

Assim como os grandes profetas, Jesus buscou fortalecer a vida comunitária nas aldeias da Galileia. Ele reviveu o profundo significado do clã, da família e da comunidade como expressões da encarnação do amor de Deus no amor ao próximo.

4) Para reflexão pessoal

- Sua família facilita ou dificulta sua participação na comunidade cristã? De que forma?
Você está assumindo seu compromisso na comunidade cristã?

- O que tudo isso nos diz sobre nossos relacionamentos dentro de nossas famílias e em comunidade?

5) Oração final

Batam palmas, todas as nações; aclamem a Deus com gritos de alegria! Pois o Senhor Altíssimo é tremendo, o grande Rei de toda a terra. (Salmo 47:2-3)

Lectio Divina: domingo, 25 de janeiro de 2026

Terceiro Domingo do Tempo Comum

O início da proclamação da Boa Nova e o chamado dos primeiros discípulos.

Mateus 4:12-23

1. Oração inicial

Na escuridão de uma noite sem estrelas, uma noite desprovida de sentido, tu, Palavra da Vida, como relâmpago na tempestade do esquecimento, penetraste na própria fronteira da dúvida, abrigado pelos limites da precariedade, para ocultar a luz. Palavras feitas de silêncio e da vida cotidiana, tuas palavras humanas, precursoras dos segredos do Altíssimo: como anzóis lançados nas águas da morte para encontrar a humanidade, submersa em sua ansiedade insana, e mantê-la cativa com o brilho sedutor do perdão. A ti, Oceano de Paz e sombra da Glória eterna, eu te agradeço: Mar calmo para a minha costa que aguarda a onda, para que eu possa te buscar! E que a amizade dos irmãos me proteja quando a noite cair sobre a minha saudade de ti. Amém.

2. Leitura

a) O texto:

Mateus 4:12-23 12 Quando soube que João havia sido preso, retirou-se para a Galileia. 13 Saindo de Nazaré, foi morar em Cafarnaum, à beira-mar, na região de Zebulom e Naftali, 14 para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías: 15 “Terra de Zebulom e terra de Naftali, Caminho do Mar, além do Jordão, Galileia dos gentios! 16 O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte resplandeceu a luz.” 17 Daquele momento em diante Jesus começou a pregar, dizendo: “Arrependam-se, porque o Reino dos céus está próximo.” 18 Enquanto Jesus caminhava à beira do mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão. Eles estavam lançando a rede ao mar, pois eram pescadores. 19 “Venham, sigam-me”, disse Jesus, “e eu os farei pescadores de homens.” 20 Imediatamente, eles deixaram as redes e o seguiram. 21 Indo adiante, Jesus viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as redes. Jesus os chamou, 22 e imediatamente eles deixaram o barco e o pai e o seguiram.

23 Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. **b) Momento de silêncio:**

Deixamos que a voz da Palavra ressoe dentro de nós.

3. Meditação

a) Questões para reflexão:

Jesus veio habitar junto ao mar: O Filho de Deus vem viver entre a humanidade. O mar, este mundo misterioso e sem limites, imenso até o horizonte, tão imenso quanto o céu. Um reflexo do outro, contíguos, distintos, refletindo mutuamente tranquilidade e paz. Jesus, a terra de Deus, vem habitar junto ao mar, torna-se a terra da humanidade. E nós, iremos habitar com Deus como o Verbo era antes de vir até nós? Ou talvez nossa frágil vida terrena nos baste?

- O povo que habitava nas trevas viu uma grande luz: imersa em trevas, a humanidade vive seus dias com resignação e tristeza, sem esperança de que algo mude. O mundo em que a fé não vacila é um mundo imerso em trevas até que a luz venha habitar nele. Cristo, a luz das nações, veio ao mundo, e as trevas se dissiparam para que a luz brilhasse. Mas será que as trevas se dissiparam para nós?
- Imediatamente, deixando suas redes, eles o seguiram: Imediatamente. Deixar. Seguir. Palavras difíceis para o nosso estilo de vida. Responder a Deus: sim, mas com calma. Deixar o que estamos fazendo pelo Senhor: sim, mas com calma. Seguir o Senhor: sim, mas primeiro é preciso refletir cuidadosamente sobre isso. E se tentássemos fazer como os apóstolos fizeram: imediatamente, deixando tudo, eles foram

com ele? **b) Chave de leitura:**

- O Deus do universo, que criou o céu e a terra somente com a Sua Palavra, deixa a Sua morada e vem habitar à beira-mar, em terra estrangeira, para proferir palavras que têm o sabor do céu. E o Filho do Homem, o mestre de Nazaré, também deixa o lar da Sua juventude para caminhar pela Galileia dos gentios, além do Jordão. A escuridão da ignorância, perpetuada em seus raios ao longo dos séculos, é transpassada por uma grande luz. As sombras da morte ouvem palavras que abrem caminhos de renovação e vida: "Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo". Mudar de rumo, aproximar-se da luz, não é uma tarefa difícil para aqueles familiarizados com a presença do Altíssimo. Pois os olhos se acostumam à Sua presença, e o coração humano facilmente esquece o passado de trevas quando se alegra com o Seu esplendor. Como se converter? Os relacionamentos humanos se tornam o novo caminho à beira-mar. Há irmãos ao longo das margens, pares de irmãos: Simão e Pedro, Tiago e João. Deus não vem para separar os laços mais sagrados, mas sim para conduzi-los a uma vida mais luminosa, a sua vida, o seu mar.
- Enquanto eu caminhava... O caminho é um grande segredo da vida espiritual. Não fomos chamados a ficar firmes, imóveis, mas a caminhar ao lado do mar, o mar do mundo onde as pessoas são como peixes, submersas nas águas amargas e salobras do desumano. Pescadores de homens. Não se pode pescar sem a rede do amor, sem um pai para velar pelo barco, sem um barco com o qual se aventurar no mar. A rede das relações humanas é a única arma que os evangelizadores podem ter, porque com amor se pesca uma grande quantidade de peixes. O amor não deve apenas ser proclamado, mas vivido. Ser chamado dois a dois significa precisamente isso: carregar um amor visível, concreto, o amor de irmãos que desfrutaram da mesma paternidade, o amor de pessoas que compartilham o mesmo sangue, a mesma vida.

Sigam -me ... convidem outros a caminhar, a pescar, a testemunhar. As redes se rasgam, mas todo pescador é capaz de consertar uma rede quebrada. O amor não é um objeto de decoração! Ele se rompe quando usado! A arte de consertar torna preciosa cada conexão possível entre as pessoas. O que importa é caminhar, confiando naquele nome que sempre foi e agora se chama VIDA.

Aqueles que são chamados vão, seguem Jesus. Mas para onde Jesus vai? Ele caminha por toda a Galileia, ensina nas sinagogas, prega as boas novas do reino e cura todo tipo de doenças e enfermidades entre o povo. Todo marinheiro, todo apóstolo do reino, fará como Jesus fez: percorrerá as estradas do mundo e estará nas praças, proclamará as boas novas de Deus, cuidará dos aflitos e doentes e tornará visível a ternura do Pai para com cada um de seus filhos.

4. Oração (Isaías 43:1-21)

“Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome. Tu és meu. Quando passares pelas águas, eu serei contigo; e quando passares pelos rios, eles não te submergirão. Quando passares pelo fogo, não te queimarás; as chamas não te atingirão.”

Pois eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador. Visto que és precioso aos meus olhos, digno de honra e amado por mim, farei a humanidade em teu lugar e as nações em troca da tua vida.

Não tenham medo, pois estou com vocês; vocês são minhas testemunhas — declara o Senhor — e meu servo a quem escolhi, para que vocês me conheçam, creiam em mim e entendam que eu sou Ele. Antes de mim nenhum deus foi formado, nem haverá nenhum depois de mim. Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e além de mim não há salvador.

Assim diz o Senhor, aquele que abriu um caminho no mar, uma vereda nas águas impetuosas: “Não vos lembrais das coisas passadas? Não compreendeis as coisas antigas? Eis que estou realizando uma renovação, que já começou. Não a percebeis? Estou abrindo um caminho no deserto e fazendo rios na estepe. O povo que formei para mim proclamará o meu louvor.”

5. Contemplação

As águas do mar que cobrem a terra me falam do fluxo da tua vida, Senhor. Quando o céu e o mar se encontram no horizonte, parece-me ver tudo o que tu transbordas em nossa existência. Um fluxo que é uma onda terna de presença e uma história de amor inefável, feita de nomes, feitos, eras, segredos e emoções pacíficas.

Perturbações imprevistas, uma história feita de momentos de luz e de cinza, de entusiasmo e sono tranquilo. Este mar que é a humanidade, transbordando com a tua paz, contém infinitas palavras, as palavras da tua Palavra que desejou até o fim assumir a vestimenta da areia do tempo. Quantas palavras nas margens que se reúnem silenciosamente se eu apenas me preparar para ouvir, as tuas palavras que as ondas da vida carregam até a costa e que são caminhos para os navegadores, palavras antigas e novas, palavras jamais esquecidas e palavras repletas de mistério. Senhor, que as ondas da humanidade não me engulam, mas sejam antes pegadas de comunhão para o meu frágil barco em sua jornada. Que eu aprenda contigo a aventurar-me no mar para pescar nas noites escuras da história humana, quando os peixes estão mais dispostos a serem pescados. À tua palavra, lançarei as redes, meu Deus, e quando o barco chegar à terra, continuarei caminhando nas pegadas que deixaste nas margens da história quando escolheste vestir as nossas vestes com lama.

Lectio Divina: Segunda-feira, 26 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso e Eterno: ajude-nos a viver uma vida de acordo com a sua vontade, para que possamos dar frutos abundantes de boas obras em nome do seu amado Filho.

Que vive e reina contigo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 3:22-30

Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: “Ele está possuído por Belzebu” e “é pelo príncipe dos demônios que ele expulsa demônios”. Jesus os chamou e lhes falou por parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, esse reino não poderá subsistir. Se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não poderá subsistir. E se Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, ele não pode subsistir, mas está chegando ao fim. Mas ninguém pode entrar na casa do valente e roubar seus bens, a menos que primeiro o amarre; então poderá roubar a sua casa. Em verdade vos digo que todos os pecados e blasfêmias serão perdoados aos homens, não importa quantos sejam. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo jamais será perdoado; é culpado de pecado eterno”. Eles diziam: “Ele tem um espírito impuro”.

3) Reflexão

- *O conflito se intensifica.* Há uma sequência progressiva no Evangelho de Marcos. À medida que as Boas Novas se enraízam entre as pessoas e são aceitas, também cresce a resistência das autoridades religiosas. O conflito começa a se intensificar e envolve e engolfa grupos de pessoas. Por exemplo, os parentes de Jesus pensam que ele enlouqueceu (Marcos 3:20-21), e os escribas, que vieram de Jerusalém, pensam que ele está possuído por um demônio (Marcos 3:22).
- *Conflito com as autoridades.* Os escribas caluniam Jesus. Dizem que ele está possuído e expulsa demônios com a ajuda de Belzebu, o príncipe dos demônios. Eles vieram de Jerusalém, a mais de 120 km de distância, para observar de perto o comportamento de Jesus. Queriam defender a Tradição contra os novos ensinamentos que Jesus estava transmitindo ao povo (Marcos 7:1). Acreditavam que seus ensinamentos contrariavam a sã doutrina. A resposta de Jesus tem três partes.
- *Parte Um: A Parábola da Família Dividida.* Jesus usa a parábola de uma *família dividida* e de um *reino dividido* para denunciar o absurdo da calúnia. Dizer que Jesus expulsa demônios com a ajuda do príncipe dos demônios é negar as evidências. É o mesmo que dizer que a água é seca e o sol é escuridão. Os mestres da lei em Jerusalém caluniaram Jesus porque não conseguiam explicar os benefícios que ele trazia ao povo. Eles temiam perder sua liderança.

- *Parte Dois: A Parábola do Homem Forte.* Jesus compara o demônio a um homem forte. Ninguém, a menos que seja mais forte, consegue roubar da casa de um homem forte. Jesus é o mais forte. É por isso que ele consegue entrar na casa e subjugar o homem forte. Ele consegue expulsar os demônios. Jesus subjuga o homem forte e então rouba de sua casa; ou seja, ele liberta as pessoas que estavam sob o poder do mal.

O profeta Isaías já havia usado a mesma comparação para descrever a vinda do Messias (Is 49:24-25). Lucas acrescenta que a expulsão do demônio é um sinal claro de que o Reino de Deus chegou (Lc 11:20).

- *Parte Três: O Pecado Contra o Espírito Santo.* Todos os pecados são perdoados, exceto o pecado contra o Espírito Santo. O que é o pecado contra o Espírito Santo?
Em outras palavras: "O espírito que Jesus usa para expulsar demônios vem do próprio demônio!" Quem fala assim se torna incapaz de receber perdão. Por quê? Quem cobre os olhos pode ver? Não! Quem mantém a boca fechada pode comer? Não! Quem não fecha o guarda-chuva da calúnia pode receber a chuva do perdão? Não! O perdão passaria por ele sem alcançá-lo. Não é que Deus não queira perdoar. Deus sempre quer perdoar! Mas é o pecador que rejeita o perdão.

4) Para reflexão pessoal

- As autoridades religiosas se fecham e negam as evidências. Alguma vez eu me fechei para as evidências dos fatos?

A calúnia é a arma dos fracos. Você já teve alguma experiência com isso?

5) Oração final

O Senhor manifestou a sua salvação, revelou a sua justiça às nações; Aclamem o Senhor, toda a terra, irrompam em cânticos de júbilo com música! (Salmo 98:2, 4)

Lectio Divina: terça-feira, 27 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso e Eterno: ajude-nos a viver uma vida de acordo com a sua vontade, para que possamos dar frutos abundantes de boas obras em nome do seu amado Filho.
Que vive e reina contigo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 3:31-35

Sua mãe e seus irmãos chegaram e, permanecendo do lado de fora, mandaram chamá-lo. Uma grande multidão estava sentada ao seu redor. Disseram-lhe: "Veja, sua mãe, seus irmãos e suas irmãs estão lá fora, procurando por você". Ele respondeu: "Quem são minha mãe e meus irmãos?" E olhando em volta para aqueles que estavam sentados em círculo ao seu redor,

Ele diz: "Estas são minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe."

3) Reflexão

- A família de Jesus. Parentes chegam à casa onde Jesus está.
Provavelmente eram de Nazaré. Cafarnaum fica a cerca de 40 km de lá. Sua mãe estava com ele. Eles não entraram, mas mandaram avisar: "Sua mãe, seus irmãos e suas irmãs estão lá fora procurando por você!" A reação de Jesus foi firme: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E ele mesmo respondeu, apontando para a multidão ao seu redor: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe!" Para compreender plenamente o significado dessa resposta, é útil considerar a situação das famílias na época de Jesus.
- No antigo Israel, o clã, ou seja, a família extensa (a comunidade), era a base da vida social. Ele proporcionava proteção às famílias e aos indivíduos, garantia a posse da terra, servia como principal canal de transmissão da tradição e defendia a identidade.
Era a forma concreta pela qual as pessoas daquela época vivenciavam o amor de Deus no amor ao próximo. Defender o clã era o mesmo que defender a Aliança.

Na Galileia, durante a época de Jesus, o clã (a comunidade) estava enfraquecendo devido ao sistema implementado durante os longos reinados de Herodes, o Grande (37 a.C. a 4 a.C.) e de seu filho, Herodes Antipas (4 a.C. a 39 d.C.). Os impostos tinham que ser pagos tanto ao governo quanto ao Templo, a dívida pública crescia, a mentalidade individualista da ideologia helenística era dominante, havia frequentes ameaças de repressão violenta por parte dos romanos, a obrigação de abrigar e alojar soldados e a luta cada vez mais intensa pela sobrevivência. Tudo isso levou as famílias a se absorverem em suas próprias necessidades. Esse isolamento era reforçado pela religião da época. Por exemplo, aqueles que dedicavam sua herança ao Templo podiam deixar seus pais sem sustento. Isso enfraquecia o quarto mandamento, que era o pilar do clã (Marcos 7:8-13). Além disso, a observância das leis de pureza era um fator de marginalização para muitas pessoas: mulheres, crianças, samaritanos, estrangeiros, leprosos, pessoas possuídas por demônios, cobradores de impostos, doentes, mutilados e paralíticos.

Assim, a preocupação com os próprios problemas familiares impedia as pessoas de se unirem em comunidade. Ora, para que o Reino de Deus se manifestasse na vida comunitária das pessoas, elas precisavam superar os limites estreitos da pequena família e se abrir, mais uma vez, para a família maior, para a Comunidade. Jesus nos dá o exemplo. Quando sua família tentou se apoderar dele, ele reagiu expandindo a família: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E ele mesmo respondeu, apontando para a multidão ao seu redor: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Pois quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe!" (Marcos 3:33-35). Ele criou a comunidade.

Jesus pediu o mesmo a todos os que queriam segui-lo. As famílias não podiam se isolar. Os excluídos e marginalizados tinham que ser acolhidos na comunidade e, assim, sentirem-se acolhidos por Deus (cf. Lc 14,12-14). Este era o caminho para alcançar o objetivo da Lei, que dizia: "Não haverá pobres entre vós" (Dt 15,4). Como os grandes profetas do passado, Jesus procurou fortalecer a vida comunitária nas aldeias da Galileia. Ele reviveu o profundo significado do clã, do

A família, da comunidade, como expressão da encarnação do amor de Deus no amor ao próximo.

4) Para reflexão pessoal

- Vivendo a fé em comunidade. Qual é o lugar e a influência das comunidades na minha vida? uma forma de viver a fé?
- Hoje em dia, nas grandes cidades, a superlotação promove o individualismo, que é o oposto da vida comunitária. O que estou fazendo para combater esse problema?

5) Oração final

Esperei pacientemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor. Pôs um cântico novo na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus. (Salmo 40:2, 4)

Lectio Divina: Quarta-feira, 28 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso e Eterno: ajude-nos a viver uma vida de acordo com a sua vontade, para que possamos dar frutos abundantes de boas obras em nome do seu amado Filho. Que vive e reina contigo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 4:1-20

Novamente, Jesus começou a ensinar à beira-mar. Uma grande multidão se reuniu ao seu redor, de modo que ele entrou num barco e sentou-se na beira do mar, enquanto todo o povo estava na praia. Ele lhes ensinou muitas coisas por meio de parábolas. Em seu ensino, ele lhes disse: "Ouçam. Um semeador saiu a semear. Ao lançar a semente, parte dela caiu à beira

do caminho, e as aves vieram e a comeram. Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e brotou rapidamente, porque a terra não era profunda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de modo que não produziram frutos. Outra parte caiu em boa terra. Brotou, cresceu e produziu frutos: alguns trinta, outros sessenta, outros cem vezes mais do que foi semeado". Então ele disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça".

Quando ele estava sozinho, aqueles que o seguiam com os Doze lhe perguntaram sobre as parábolas. Ele lhes disse: "A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas aos de fora tudo é apresentado por parábolas, para que, 'vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam; para que não se convertam e sejam perdoados'".

Então ele lhes disse: "Vocês não entendem esta parábola? Como, então, entenderão todas as parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra é semeada, são aqueles que, assim que a ouvem, Satanás vem e tira a palavra que neles foi semeada. Da mesma forma, os que foram semeados em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria, mas não têm raiz em si mesmos,

Mas eles são inconstantes; e logo que surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se desviam. Outros são os semeados entre os espinhos: ouvem a palavra, mas as preocupações deste mundo, a sedução das riquezas e a cobiça por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera. Os semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e dão fruto: trinta, sessenta e cem por um.

3) Reflexão

- Sentado em um barco, Jesus ensina a multidão. Nestes versículos, Marcos descreve como Jesus ensinava as pessoas: na margem, sentado no barco, com muitas pessoas ao redor para ouvir. Jesus não era uma pessoa instruída (João 7:15). Ele não havia frequentado uma universidade em Jerusalém. Ele veio do interior, de Nazaré. Ele era um forasteiro, meio camponês, meio artesão. Sem pedir permissão às autoridades, começou a ensinar as pessoas. Falava de um jeito muito diferente. As pessoas gostavam de ouvi-lo.
- Por meio de parábolas, Jesus ajudou as pessoas a perceberem a presença misteriosa do Reino nas coisas da vida. Uma parábola é uma comparação. Ela usa aspectos familiares e visíveis da vida para explicar os aspectos invisíveis e desconhecidos do Reino de Deus. Por exemplo, o povo da Galileia entendia a semeadura, o solo, a chuva, o sol, o sal, as flores, a colheita, a pesca e assim por diante. E são precisamente essas coisas familiares que Jesus usa nas parábolas para explicar o mistério do Reino.
- A parábola da semente retrata a vida dos camponeses. Naquela época, não era fácil ganhar a vida com a agricultura. A terra era muito pedregosa. Havia muita vegetação rasteira. Pouca chuva, muito sol. Além disso, as pessoas frequentemente pegavam atalhos e pisoteavam as plantas ao passar pelos campos (Marcos 2:23). Mesmo assim, apesar de tudo isso, todos os anos o agricultor semeava e plantava, confiando na força da semente, na generosidade da natureza.
- “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!” (Marcos 4:3). Agora, no final, ele conclui dizendo: “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça”. O caminho para a compreensão da parábola é através da busca: “Procure entender!”. A parábola não revela tudo imediatamente, mas leva à reflexão e ajuda os ouvintes a descobrirem o significado com base em suas próprias experiências. da semeadura. Ela desperta a criatividade e a participação. Não é uma doutrina pronta para ser ensinada e embelezada. A parábola não oferece água engarrafada; ela entrega a fonte. O agricultor que a ouve diz: “A semente na terra, eu sei o que é! Mas Jesus diz que isso tem a ver com o Reino de Deus. O que poderia ser?” E podemos imaginar as longas conversas que se seguiram! A parábola ressoa nas pessoas e as leva a ouvir a natureza e a refletir sobre a vida.

Jesus explica a parábola aos discípulos. Em casa, a sós com Jesus, os discípulos querem saber o significado da parábola. Eles não entenderam. Jesus percebeu a ignorância deles (Marcos 4:13) e respondeu com uma declaração difícil e misteriosa. Ele diz aos discípulos: “Vocês estão no esconderijo do Reino de Deus, mas aos de fora as pessoas são ensinadas por parábolas, para que, se virem, não vejam; se ouvirem, não entendam; e não se arrependam, nem sejam perdoadas”. Essa declaração faz as pessoas se perguntarem: afinal, qual é o propósito da parábola? Esclarecer ou ocultar? Será que Jesus usa parábolas para que as pessoas permaneçam na ignorância e nunca se convertam? Certamente que não! Pois em outro lugar Marcos diz que Jesus usava parábolas “de acordo com a capacidade de compreensão de cada um” (Marcos 4:33).

- A parábola revela e oculta! Ela revela "àqueles que estão dentro", que aceitam Jesus como o Messias, o grande Rei. Eles entendem a simbologia da parábola, mas não captam seu significado.
- A explicação da parábola, parte por parte. Uma a uma, Jesus explica as partes da parábola, desde a semente e o solo até a colheita. Alguns estudiosos acreditam que essa explicação foi expandida posteriormente. Seria uma explicação feita por alguma comunidade. Isso é bem possível! Pois dentro do botão da parábola reside a flor da explicação. Botão e flor têm a mesma origem, que é Jesus. Portanto, podemos continuar a reflexão e descobrir outras coisas belas dentro da parábola.
Certa vez, alguém perguntou em uma comunidade: "Jesus disse que devemos ser o sal da árvore do ano. "Para que serve o sal?" Eles discutiram e acabaram descobrindo mais de dez usos para o sal. Aplicaram tudo isso à vida em comunidade e descobriram que ser sal é difícil e exigente. A parábola funcionou! O mesmo acontece com a semente. Todos têm alguma experiência com a semente.

4) Para reflexão pessoal

- Que experiência você tem com plantio? Como isso te ajuda a entender melhor o Bom? Novo?
- Que tipo de terreno é esse?

5) Oração final

Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores. Os que olham para ele ficam radiantes de alegria; seus rostos jamais serão cobertos de vergonha. (Salmo 34:5-6)

Lectio Divina: quinta-feira, 29 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso e Eterno: ajude-nos a viver uma vida de acordo com a sua vontade, para que possamos dar frutos abundantes de boas obras em nome do seu amado Filho.
Que vive e reina contigo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 4:21-25

Ele também lhes disse: "Porventura, coloca-se uma candeia debaixo de um cesto ou debaixo da cama? Não se coloca também no candelabro? Pois nada há de oculto que não venha a ser revelado, nem nada escondido que não venha a ser trazido à luz. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." E acrescentou: "Prestem atenção ao que vocês ouvem. Pois com a medida que vocês usarem, também vocês serão medidos, e ainda mais. A quem tem, mais lhe será dado; e a quem não tem, até o que tem lhe será tirado."

3) Reflexão

- A lâmpada que ilumina. Naqueles dias não havia eletricidade. Imagine a seguinte situação: a família está em casa. Começa a escurecer. O pai se levanta, acende uma lâmpada e a coloca debaixo de uma caixa ou da cama. O que os outros dirão? Gritarão: "Pai! Coloca-a sobre a mesa!" Essa é a história que Jesus conta. Ele não explica. Simplesmente diz: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. A Palavra de Deus é a lâmpada que precisa ser acesa na escuridão da noite. Se permanecer dentro do livro fechado da Bíblia, é como uma lâmpada colocada debaixo de uma caixa ou da cama. Quando se conecta com a vida e é vivida em comunidade, então é colocada sobre a mesa e ilumina!
- Prestem atenção aos preconceitos. Jesus pede aos discípulos que estejam atentos aos preconceitos que trazem para o seu ensinamento. Eles devem prestar atenção às ideias que usam para enxergar Jesus. Se os olhos dele são verdes, tudo parece verde. Se são azuis, tudo parece azul. Se a ideia que tenho de Jesus estiver errada, tudo o que penso sobre ele será contaminado pelo erro. Se penso que o Messias deve ser um rei glorioso, não entenderei nada do que Jesus ensina e entenderei tudo incorretamente.
- Parábolas: uma nova forma de ensinar e falar sobre Deus. O método de ensino de Jesus era principalmente por meio de parábolas. Ele tinha uma notável capacidade de encontrar imagens simples para comparar as coisas de Deus com as coisas da vida que as pessoas conheciam e experimentavam em sua luta diária pela sobrevivência. Isso implica duas coisas: estar imerso nas coisas da vida e estar imerso nas coisas do Reino de Deus. • O ensinamento de Jesus diferia do ensinamento dos escribas. Era uma Boa Nova para os pobres porque Jesus revelou uma nova face de Deus, na qual as pessoas se reconheceram e se alegraram.

"Pai, eu te louvo porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado." (Mt 11:25-28)

4) Para reflexão pessoal

- A Palavra de Deus, uma lâmpada que ilumina. Que lugar a Bíblia ocupa na minha vida? Que luz recebo dela?

Que imagem de Jesus existe em mim? Quem é Jesus para mim, e quem sou eu?
Por Jesus?

5) Oração final

Provai e vede como o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia. (Salmo 34:9)

Lectio Divina: sexta-feira, 30 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso e Eterno: ajude-nos a viver uma vida de acordo com a sua vontade, para que possamos dar frutos abundantes de boas obras em nome do seu amado Filho.
Que vive e reina contigo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Marcos 4:26-34

Ele também disse: "O Reino de Deus é como um homem que lança a semente na terra. Noite e dia, quer ele durma quer se levante, a semente brota e cresce, embora ele não saiba como. A terra por si mesma produz o grão: primeiro a espiga, depois o grão maduro. Assim que o grão amadurece, ele lhe passa a foice, porque chegou a colheita". E acrescentou: "A que compararemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o descreveremos? É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes da terra. Contudo, depois de semeado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem pousar à sua sombra". Com muitas parábolas semelhantes, ele lhes anunciava a palavra, conforme a capacidade deles de compreendê-la. Nada lhes dizia sem usar parábolas. Mas, quando estava a sós com os seus discípulos, explicava tudo.

3) Reflexão

É belo ver como Jesus, em seu Evangelho, busca elementos e imagens na vida e nos acontecimentos que possam ajudar a multidão a perceber e experimentar a presença do Reino. No Evangelho de hoje, Jesus conta novamente duas pequenas histórias que acontecem todos os dias em nossas vidas: "A história da semente que cresce sozinha" e "A história do grão de mostarda que cresce e se torna grande".

- A história da semente que cresce sozinha. O agricultor que planta conhece o processo: semente, broto verde, folha, espiga, trigo. Ele não usa a foice prematuramente. Sabe esperar. Mas não sabe como a terra, a chuva, o sol e a semente possuem esse poder de fazer uma planta crescer do nada até o fruto. O Reino de Deus é assim. Segue um processo, tem etapas e prazos, e cresce. Desdobra-se. Produz frutos em um tempo específico. Mas ninguém consegue explicar seu poder misterioso. Ninguém o possui.

Só Deus!

- A história da semente de mostarda que cresce e se torna grande. A semente de mostarda é pequena, mas cresce e, eventualmente, os pássaros fazem seus ninhos em seus ramos. Assim é o Reino. Ele começa muito pequeno, cresce e estende seus ramos para que os pássaros possam fazer seus ninhos. Começou com Jesus e alguns discípulos. Jesus foi perseguido e caluniado, preso e crucificado. Mas o Reino cresceu e seus ramos se espalharam. A parábola deixa uma pergunta no ar, uma pergunta que será respondida mais tarde no Evangelho: Quem são os pássaros? O texto sugere que são os gentios que poderão entrar na comunidade e participar do Reino.
- O motivo pelo qual Jesus ensinava por meio de parábolas. Jesus contava muitas parábolas. E ele extraía tudo da vida das pessoas! Dessa forma, ele ajudava as pessoas a descobrirem a presença de Deus no dia a dia. Ele tornava o comum transparente. Porque a natureza extraordinária de Deus está oculta nos detalhes comuns e ordinários da vida cotidiana. As pessoas compreendiam as coisas da vida. Nas parábolas, elas recebiam a chave para desvendá-las e encontrar os sinais de Deus.

4) Para reflexão pessoal

Jesus não explica as parábolas. Ele conta as histórias e nos incentiva a usar nossa imaginação e refletir sobre os ensinamentos que elas oferecem. O que você descobriu nessas duas parábolas?

- O objetivo das parábolas é tornar a vida transparente. Ao longo dos anos, sua vida se tornou mais transparente ou aconteceu o contrário?

5) Oração final

Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. (Salmo 51:3-4)

Lectio Divina: sábado, 31 de janeiro de 2026

Tempo comum

1) Oração

Deus Todo-Poderoso e Eterno: ajude-nos a viver uma vida de acordo com a sua vontade, para que possamos dar frutos abundantes de boas obras em nome do seu amado Filho.
Quem vive e reina contigo.

2) Leitura do Evangelho segundo Marcos 4:35-41

Naquele dia, ao cair da tarde, ele lhes disse: "Vamos para o outro lado do lago". Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam. Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que este quase afundava. Jesus estava na popa, dormindo sobre uma almofada. Os discípulos o acordaram e disseram: "Mestre, não te importas que pereçamos?" Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Acalma-te! Silêncio!" Então o vento cessou e houve completa bonança. Ele lhes disse: "Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?" Eles ficaram admirados e perguntavam uns aos outros: "Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?"

3) Reflexão

O Evangelho de hoje descreve a tempestade no lago e Jesus dormindo no barco. Às vezes, nossas comunidades se sentem como um pequeno barco à deriva no mar da vida, com pouca esperança de chegar ao porto. Jesus parece estar dormindo em nosso barco, pois nenhum poder divino aparece para nos salvar das dificuldades e da perseguição. Diante dessa situação de desespero, Marcos registra vários episódios que revelam como Jesus está presente no meio da comunidade. Nas parábolas, revela-se o mistério do Reino presente nas coisas da vida (Marcos 4:1-34).

Agora ele começa a revelar o mistério do Reino presente no poder que Jesus exerce em favor de seus discípulos, em favor de todas as pessoas e, sobretudo, em favor dos excluídos e marginalizados. Jesus vence o mar, símbolo do caos (Marcos 4:35-41). Um poder criador opera nele! Jesus vence e expulsa o demônio (Marcos 5:1-20). O poder da vida opera nele!

Jesus é vitorioso! As comunidades não têm nada a temer (Mc 5,21-43). Esta é a razão da passagem sobre a tempestade que se acalmou, sobre a qual meditamos no Evangelho de hoje.

- Marcos 4:35-36: O ponto de partida: "Vamos para o outro lado." Foi um dia longo e difícil. Depois de terminar seu discurso sobre as parábolas (Marcos 4:1-34), Jesus disse: "Vamos para o outro lado!" Levaram-no no barco, tal como estava, o mesmo barco de onde havia proferido o discurso sobre as parábolas. Estava tão cansado que Jesus adormeceu sobre uma almofada. Esta é a cena inicial que Marcos nos apresenta. Uma cena bela e muito humana. • Marcos 4:37-38: A situação desesperadora: "Não te importas que pereçamos?" O Mar da Galileia é cercado por montanhas. Às vezes, através das fendas das rochas, o vento sopra sobre o lago e causa tempestades repentinas. Ventos fortes, mar agitado, um barco cheio de água! Os discípulos eram pescadores experientes. Se eles pensavam que iriam afundar, então a situação era realmente perigosa! Jesus nem sequer acordou; continuou dormindo. Esse sono profundo não é apenas um sinal de grande exaustão. É também uma expressão de sua tranquila confiança em Deus. O contraste entre a atitude de Jesus e a dos discípulos é impressionante!
- Marcos 4:39-40: A reação de Jesus: "Como é que vocês não têm fé?" Jesus acorda, não por causa das ondas, mas por causa do grito desesperado dos discípulos. Primeiro, ele vai até o mar e diz: "Paz! Acalme-se!" E então o mar se acalma. Imediatamente ele vai até os discípulos e diz: "Por que vocês estão com tanto medo? Como é que vocês não têm fé?"

A impressão que se tem é que não havia necessidade de acalmar o mar, pois não havia perigo. É como quando você chega a uma casa e o cachorro, ao lado do dono, começa a latir. Não há motivo para ter medo, porque o dono está lá para controlar a situação. O episódio da tempestade acalmada evoca o Êxodo, quando o povo, sem medo, atravessou as águas do mar (Êx 14:22). Evoca o profeta Isaías, que disse ao povo: "Quando vocês atravessarem as águas, eu estarei com vocês!" (Is 43:2). Jesus reencena o Êxodo e cumpre a profecia anunciada no Salmo 107(106):25-30.
- Marcos 4:41: A incompreensão dos discípulos: "Quem é este homem?" Jesus acalma o mar e diz: "Por que vocês não têm fé?" Os discípulos não sabem o que responder e se perguntam: "Quem é este, que até o mar e o vento lhe obedecem?" Jesus lhes parece um estranho! Apesar de estarem com ele há tanto tempo, eles realmente não sabem quem ele é. Quem é este homem? Com essa pergunta em mente, as comunidades continuam lendo o Evangelho. E ainda hoje, é essa mesma pergunta que nos leva a continuar lendo os Evangelhos. É o desejo de sempre conhecer e compreender melhor o significado de Jesus para as nossas vidas. • Quem é Jesus? Marcos começa seu Evangelho dizendo: "Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Marcos 1:1). No final, na hora de sua morte, um soldado pagão declara: "Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus!" (Marcos 15:39). No início e no fim do Evangelho, Jesus é chamado de Filho de Deus. Entre o início e o fim, muitos outros nomes para Jesus aparecem. Aqui está a lista: Messias ou Cristo (Marcos 1:1; 8:29; 14:61; 15:32); Senhor (Marcos 1:3; 5:19; 11:3); Filho Amado (Marcos 1:11; 9:7); Santo de Deus (Marcos 1:24); Nazareno (Marcos 1:24; 10:47; 14:67; 16:6); Filho do Homem (Marcos 2:10, 28; 8:31, 38; 9:9, 12, 31; 10:33, 45; 13:26; 14:21, 41, 62); Noivo (Marcos 2:19); Filho de Deus (Marcos 3:11); Filho do Deus Altíssimo (Marcos 5:7); Carpinteiro (Marcos 6:3); Filho de Maria (Marcos 6:3); Profeta (Marcos 6:4, 15; 8:28); Mestre (frequente); Filho de Davi (Marcos 10:47, 48; 12:35-37); Bem-aventurado (Marcos 11:9); Filho (Marcos 13:32); Pastor (Marcos 14:27); Filho do Deus Bendito (Marcos 14:61); Rei dos Judeus (Marcos 15:2, 9, 18, 26); Rei de Israel (Marcos 15:32). Cada nome, título ou atributo é uma tentativa de expressar o que Jesus significava para as pessoas. Mas um nome, por mais belo que seja, nunca revela completamente o mistério de uma pessoa, muito menos da pessoa de Jesus. Além disso, alguns desses nomes dados a Jesus, mesmo os mais importantes e tradicionais, são questionados e desafiados pelo Evangelho de Marcos. Assim, à medida que avançamos na leitura do evangelho, Marcos nos força a rever

Nossas ideias já estão sendo desafiadas, e nos perguntamos repetidamente: “Afinal, quem é Jesus para mim, para nós?” Quanto mais lemos Marcos, mais títulos e critérios se desfazem. Jesus não se encaixa em nenhum desses nomes, nenhum esquema, nenhum título. Ele é o maior! Aos poucos, o leitor se rende e desiste de tentar confinar Jesus a um conceito conhecido ou a uma ideia preconcebida, e o aceita como ele é. O amor seduz, mas o intelecto não!

4) Para reflexão pessoal

- As águas do mar da vida já te ameaçaram alguma vez? O que te salvou?
- O que era o mar agitado na época de Jesus? O que era o mar agitado quando Marcos escreveu seu Evangelho? O que é o mar agitado para nós hoje?

5) Oração final

Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito firme. Não me expulses da tua presença, nem retires de mim o teu Santo Espírito. (Salmo 51:12-13)